

**esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

## A Tecnologia no Desenvolvimento da Criatividade Musical no 3.º Ciclo do Ensino Básico

Agostinho Pereira Bernardo

Coimbra, 2015



**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Agostinho Pereira Bernardo

## A Tecnologia no Desenvolvimento da Criatividade Musical no 3.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, apresentado ao Departamento de Artes e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Fátima Neves

Arguente: Prof. Doutor Paulo Rodrigues

Orientadora: Prof. Doutora Cristina Faria

Data da realização da Prova Pública: 25 de janeiro de 2016

Classificação: 17 valores



## **Agradecimentos**

A todos os que contribuíram para a realização deste trabalho, nomeadamente aos professores cooperantes Gustavo Afonso e Dília Reis, assim como à direção do Agrupamento de escolas de Soares dos Reis em Vila nova de Gaia.

À Professora Doutora Cristina Faria, pela competência e orientação no acompanhamento de todo o trabalho realizado dentro e fora de aula.

À minha esposa Fátima Silva, e ao meu filho, Francisco, por tudo.



## **A TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE MUSICAL NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

### **Resumo:**

O presente relatório de estágio descreve a prática de ensino supervisionada, inserida no 2.º ano do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, desenvolvida no ano letivo de 2014/2015.

Este trabalho reflete o percurso profissional, didático e pedagógico durante o período compreendido entre janeiro e junho do ano letivo 2014/2015, na turma 4.º G da Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida, e das turmas 5.º J e 8.º B da Escola Básica 2, 3 de Soares dos Reis em Vila Nova de Gaia.

As novas tecnologias são uma ferramenta pedagógica no desenvolvimento da criatividade no ensino da música e constituíram parte integrante da prática educativa desenvolvida no 3º ciclo. A sua importância e utilização, assim como os resultados da sua implementação prática, são descritos neste relatório juntamente com os demais aspetos relacionados com o contexto pedagógico de estágio, tendo-se observado o seu papel como elemento motivador para a aprendizagem e desenvolvimento da criatividade musical.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Tecnologia; Criatividade

## **TECHNOLOGY IN CREATIVITY DEVELOPMENT IN MUSICAL EDUCATION OF 3<sup>rd</sup> BASIC CYCLE**

### **Abstract:**

This report describes the stage supervised teaching practice inserted in the 2nd year of the Masters in Music Education teaching in primary education in the school year 2014/2015.

This work reflects the professional, educational and pedagogical journey during the period between January and June of the school year 2014/2015, in the class 4<sup>rd</sup> G of the Basic School Joaquim Nicolau de Almeida, and class 5<sup>th</sup> J and 8<sup>th</sup> B Basic School 2, 3 Soares dos Reis in Vila Nova de Gaia.

New technologies are a pedagogical tool in the development of creativity in the teaching of music and constituted an integral part of the educational practice developed in the 3rd cycle. Its importance and use, as well as the results of its practical implementation are described in this report, along with other aspects related to the teaching context of the stage, and it was observed its role as motivator for learning and for development of musical creativity.

**Keywords:** Musical Education; Technology; Creativity

## Sumário

<b>Introdução:</b> .....	1
<b>CAPITULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	3
<b>1 - A Educação e o Ensino da Música em Portugal</b> .....	5
1.1 – Breve resenha histórica .....	5
1.2 – A música no Ensino Básico .....	7
1.3– Organização curricular e programas.....	11
<b>2 – Principais Pedagogos em Educação Musical</b> .....	14
<b>3 - A Tecnologia no Desenvolvimento da Criatividade Musical no 3.º Ciclo</b> .....	19
<b>CAPITULO II – PRÁTICA PEDAGÓGICA</b> .....	25
<b>4 – Contextualização da Prática Pedagógica</b> .....	27
4.1 – Caracterização das escolas .....	27
4.1.1 - Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida.....	27
4.1.2 – Escola Básica 2, 3 Soares dos Reis .....	28
4.2 – Caracterização das turmas .....	30
4.2.1 – Caracterização da turma do 1.º Ciclo .....	30
4.2.2 – Caracterização da turma do 2.º Ciclo .....	30
4.2.3 – Caracterização da turma do 3.º Ciclo .....	31
<b>5 – Prática Pedagógica – Atividades Desenvolvidas</b> .....	31
5.1 – Aulas assistidas.....	31
5.2 – Aulas lecionadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	32

5.3 – Aulas lecionadas no 2.º Ciclo do Ensino Básico .....	35
5.4 – Aulas lecionadas no 3.º Ciclo do Ensino Básico .....	38
5.4.1 – A tecnologia como recurso .....	45
<b>6 – Avaliação da Prática Pedagógica .....</b>	<b>47</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>49</b>
<b>Referências Bibliográficas: .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>59</b>

## **Abreviaturas**

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

MEC – Ministério da Educação e Ciência

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

EB – Ensino Básico

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

OCEM - Orientações Curriculares para o Ensino da Música

AESR - Agrupamento de Escolas Soares dos Reis

EB – Escola Básica

BPM – Batimentos por minuto



## **Introdução**

O presente relatório de estágio insere-se no âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica, inserida no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ESEC). Descreve a prática pedagógica desenvolvida nos três ciclos do Ensino Básico (EB), durante os meses de janeiro a junho de dois mil e quinze e centra-se na necessidade de uma atitude de reflexão crítica sobre os processos relacionados com o ensino da Educação Musical nestes ciclos, assim como da importância de tomar consciência das funções exercidas pelo docente dentro e fora da escola.

A música promove o desenvolvimento das capacidades psicomotoras da criança, potencia a aprendizagem e o processo de socialização, pelo que a sua introdução no ensino deve abranger o maior número possível de pessoas, desde o pré-escolar até pelo menos ao final do EB. Nos últimos anos temos assistido a mudanças significativas no ensino. Mudanças que residem tanto na gestão dos agrupamentos de escolas e em cada estabelecimento de educação e ensino como na legislação produzida e que tem posto em causa a importância da Educação Musical no EB. Com a implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) a música tem sido implementada também no 1.º ciclo do EB e não apenas no 2.º ciclo como outrora. Apesar deste facto, com a reforma curricular levada a cabo pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) assistimos a um claro retrocesso na importância que o ensino público dá à Educação Musical.

Este trabalho encontra-se dividido em duas partes, uma referente à fundamentação teórica e outra à prática pedagógica. No primeiro tópico faz-se uma abordagem resumida aos principais acontecimentos históricos que contribuíram para o desenvolvimento do ensino da Educação Musical em Portugal, abordam-se questões relacionadas com o papel da Educação Musical no currículo do EB, desde a publicação da Lei de Bases do sistema Educativo (LBSE) de 86 até à atualidade, e faz-se uma referência à forma como os programas da disciplina de Educação Musical estão organizados. No ponto dois abordam-se alguns dos principais pedagogos

internacionais, assim como as suas metodologias, que serviram de base para a realização desta Prática Pedagógica. Por fim, o ponto três versa a tecnologia como recurso no desenvolvimento da criatividade no 3.º ciclo do EB e faz uma síntese dos autores que defendem o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino da Educação Musical e ferramentas disponíveis na atualidade, que podem contribuir para uma melhoria significativa no ensino desta arte.

A atividade relacionada com a prática pedagógica supervisionada é descrita no segundo capítulo. Nele são caracterizadas as escolas, os seus recursos humanos materiais e didáticos, as respetivas turmas, as aulas assistidas e as aulas lecionadas nos três ciclos do EB durante a prática pedagógica. O ponto “Tecnologia como recurso” destaca a importância da modernização da educação através das novas ferramentas tecnológicas, nomeadamente da Educação Musical no 3.º ciclo, e descreve a forma como esta foi utilizada. Por fim, faz-se uma avaliação de toda a prática letiva onde são focados os resultados e os aspetos de maior importância verificados ao longo da Prática Pedagógica supervisionada.

Como complemento a este relatório foram anexados todos os recursos considerados pertinentes, entre os quais um cd com os ficheiros áudio, planificações diversas, planos de aula, canções, fichas de trabalho e materiais produzidos.

## **CAPITULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**



## **1 - A Educação e o Ensino da Música em Portugal**

### **1.1 – Breve resenha histórica**

Ao longo de toda a história de Portugal, toda a cultura de uma forma geral e nomeadamente a música, foram acompanhando as épocas e as modas que marcaram os tempos passados. Muito antes de Portugal se tornar como nação independente, em 1140, já a música representava uma forma habitual de expressão e de manifestação organizada de arte, com uma mistura mal distinguível de elementos gregos, hebraicos, romanos, bizantinos, milaneses, gálicos, árabes e peninsulares pagãos, de diferentes e remotas origens (Branco, 1995).

Foi sobre a sombra tutelar da igreja que o modelo escolar se aperfeiçoou durante os três séculos anteriores ao XVIII, este último marcado por profundas alterações económicas, sociais e políticas, que alteraram significativamente o campo educativo e a organização social. Segundo Beyer (citado em Loureiro, 2001, p. 41), “A igreja centraliza todas as relações da vida dos indivíduos na época, e considera-se que a música seja capaz de influir fortemente sobre as pessoas.” Se, por um lado, os países protestantes, mercê das suas divergências filosóficas e teológicas, desenvolveram a Educação Musical elementar e universal, por outro lado os países católicos, que a Reforma não dominou, controlados pelas novas congregações de ensino contrarreformistas, nomeadamente a Companhia de Jesus, primaram pela continuidade de uma Educação Musical para as elites. A Educação Musical chegaria também às crianças e jovens por via da orfandade que começou a povoar as instituições religiosas em que, com vista à sua formação piedosa, meninos e meninas acabaram por desenvolver uma educação organizada nos seminários e nos colégios (Fonterrada, 2005).

No início do século XVIII, Portugal assistiu à ascensão ao poder do rei D. João V e ao início do absolutismo régio, imitando o modelo de Luís XIV de França. A subida ao trono do rei D. João V, em 1707, marcou o início de uma significativa viragem na nossa história política, social e cultural, assim como de uma época de renovação da vida musical portuguesa. Essa renovação surge sob o signo da música

italiana, mais precisamente do barroco religioso romano (Brito, 1989). Este monarca desempenhou um papel de grande relevo na história da música em Portugal, em particular no incentivo, promoção e reforma do ensino desta arte. Importou músicos internacionais, estimulando a prática musical pública, assim como o interesse das diversas classes sociais pela cultura.

A reforma da Capela Real e a criação, em 1713, do Seminário da Sé Patriarcal de Lisboa foram marcos importantes no que viria a ser considerada uma das principais escolas de música em Portugal, na qual se formaram alguns dos principais compositores do século XVIII.

Em 1835 foi criado, pelo escritor Almeida Garrett, o primeiro Conservatório Real, mais tarde denominado de Conservatório Nacional. Durante aproximadamente 80 anos foi o único lugar em que o ensino da música teve lugar de modo sistemático, produzindo os músicos, intérpretes e compositores mais relevantes da época (Mota, 2014). Também nesse ano, de acordo com Sousa (2003), Henrique Nogueira, nos seus “Estudos sobre a reforma em Portugal” propôs pela primeira vez a música vocal e instrumental nas escolas e, posteriormente, o Padre Borba e António Joyce promoveram a introdução do canto coral.

“A música pode servir para marcar a unidade de um povo nos atos da vida pública; e, se o povo é uma democracia assente no princípio da igualdade, a forma mais adaptada a exprimir os seus sentimentos será a do Canto coral” Arroyo, (citado em Mota, 2014, p. 43).

Durante muitos anos, e quase até aos anos 70 do século passado, as únicas disciplinas artísticas existentes nos currículos da escolaridade portuguesa eram o canto coral e o desenho (Sousa 2003).

À exceção do já referido Conservatório Nacional, o ensino da música em Portugal até meados do século XX desenvolveu-se apenas e muito modestamente em academias e conservatórios de música. A formação dos músicos durante este período visou essencialmente a criação de instrumentistas, executantes, ignorando o aspeto criativo. “Os interesses estavam voltados para a capacitação técnica de indivíduos a

partir de uma visão essencialista que privilegiava o “talento”, a vocação, o “dom”, atributos indispensáveis para a prática e a formação do artista” (Loureiro, 2001, p. 53).

No que diz respeito à formação dos professores de Educação Musical, sabe-se que, até 1983, estes profissionais eram preparados em conservatórios e academias de música, onde as áreas lecionadas não contemplavam aspetos pedagógicos. A sua formação em instrumento, canto ou composição (considerada de nível superior), não contemplava aspetos didáticos, nem tão pouco pedagógicos. Com a publicação da lei 310/83 este formato terminou, ficando a responsabilidade da formação dos professores de Educação Musical entregue às Escolas Superiores de Educação (Mota, 2014).

A Educação Musical, outrora limitada e dirigida aos jovens que manifestavam interesse por esta arte, foi, até à implementação do novo currículo do EB, mais implementada no sistema educativo por demonstrar grande importância ao nível do desenvolvimento cognitivo e psicossocial das crianças e jovens. Segundo Loureiro (2001) a música requer uma instrução que ultrapassa o carácter puramente estético; torna-se uma disciplina escolar, um objeto de mestria, proporciona a medida dos valores éticos, torna-se uma “sabedoria”.

## **1.2 – A música no Ensino Básico**

A educação artística tem sido, desde há muito a esta parte, alvo de atenção por parte de teóricos e práticos ligados à educação. Apesar da sua inclusão no plano dos discursos, a prática revela ainda uma consciência deficiente da necessidade de criar programas de formação musical coerentes e adaptados a todas as crianças desde o início da escolaridade.

“O lugar da música no currículo do EB continua a ter contornos pouco claros e a ser encarado como algo que, embora esteja aparentemente assumido, se situa numa zona de alguma marginalidade tanto em termos conceptuais como pragmáticos”

(Mota, 2007, p. 4). Também a formação inicial dos professores do 1.º ciclo e dos professores especialistas em Educação Musical tem vindo a ser posta em causa, com estes últimos a serem relegados a técnicos nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), frequentemente contratados por agrupamentos de escolas, municípios e outras demais instituições, sujeitos a concursos menos claros e a baixas remunerações, o que os coloca numa relativa precariedade profissional face aos professores do 1.º ciclo. No entanto, importa saber como se chegou a este ponto.

Com a publicação da LBSE, lei nº 46/86 de 14 de outubro, iniciou-se uma nova política educativa. A escolaridade obrigatória passa a chamar-se de EB, e é organizada em três ciclos: o 1.º ciclo do 1.º ao 4.º ano, o segundo ciclo com o 5.º e 6.º ano e o 3.º ciclo do 7.º ao 9.º ano de escolaridade. No âmbito da Educação Musical, esta lei estabelece como um dos objetivos gerais do EB a promoção da educação artística, de modo a sensibilizar para as diferentes formas de expressão estética, conforme refere especificamente a alínea c) do art.º 7.º “Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios”. Define o EB como gratuito, universal, obrigatório e refere especificamente como um dos objetivos para o 1.º ciclo, o progressivo domínio da expressão musical.

Esta lei, com as alterações introduzidas pela Lei Nº 115/1997, de 19 de setembro, e com as alterações e aditamentos introduzidas pela Lei nº 49/2005 de 30 de agosto, define o sistema educativo como “um conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade” (n.º 2 do art.º 1 da LBSE).

A educação artística no EB está organizada em quatro grandes áreas: Expressão Plástica e Educação Visual; Expressão Dramática/Teatro, Expressão Físico-Motora/Dança e, na área da música, Expressão e Educação Musical.

No que concerne ao 1.º ciclo, o professor generalista leciona todas as áreas curriculares, incluindo a Expressão Musical, inserida na área das Expressões. No

entanto, a formação inicial dos professores, é demasiado precária para que possam adequadamente preencher também a função de abordar a música em paridade com as outras matérias curriculares (Mota, 2014). Como consequência da falta de competências sentidas pelo professor generalista, de acordo com o documento (Ministério da Educação — Departamento da Educação Básica, 2001) este pode ser coadjuvado por professores especialistas.

Um efeito secundário desta política, constatado no terreno, tem sido a desresponsabilização de muitos dos professores do 1º ciclo pela educação artística, com a correspondente subalternização curricular destas áreas face às áreas científicas, cuja lecionação ganhou terreno à custa das expressões, relegadas para segundo plano.

De acordo com Mota, Boal-Palheiros & Encarnação, (citados em Mota, 2014) a introdução das AEC nas escolas do primeiro ciclo, em 2006, nomeadamente o Ensino da Música, veio gerar uma situação curricular ambígua, em que o mesmo elemento surge como parte integrante do currículo, a ser trabalhado pelo professor titular de turma e, como AEC, a ser ministrado por um professor especialista, redundando no reconhecimento tácito de que, enquanto elemento curricular, a Educação Musical não tem sido implementada com sucesso pelos professores do primeiro ciclo do EB. Estes, na sua maioria, sentem-se incapazes de lecionar as áreas artísticas, considerando as suas competências insuficientes para fazer face às exigências do currículo.

Será, portanto, necessário repensar este modelo à semelhança, quem sabe, do modelo implementado na Região Autónoma da Madeira, que enveredou pela inserção no currículo de práticas musicais orientadas por professores especialistas, que ajudam o aluno a integrar-se nas estruturas sociais que o rodeiam, por uma preocupação pela recuperação do património musical local, quer ao nível de práticas instrumentais regionais, quer de composições de autores locais, tornando-se num programa que tem vindo a receber atenção considerável.

No 2.º ciclo verifica-se um aprofundamento da Educação Musical, dando origem a uma disciplina específica do ensino artístico. Os alunos usufruem de dois

anos de Educação Musical, lecionada por um professor especialista, atualmente com um bloco de noventa minutos semanais.

No 3.º ciclo a oferta na área da Educação Musical pode revestir formas diversas, tais como disciplinas opcionais, em que os alunos exercem uma escolha, ou oferta por parte da escola, em articulação com Educação Tecnológica no 7.º e 8.º anos (apenas algumas escolas disponibilizam esta oferta, nomeadamente as que dispõem de docentes com disponibilidade de horário para levar a cabo esta tarefa). Com a introdução da última reforma curricular, publicada no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, a estrutura curricular foi radicalmente alterada tendo como consequência a irradiação da disciplina de Música no 9.º ano, que até então funcionava em regime de opção de escola. Esta reforma curricular, no que à educação artística diz respeito, põe em causa as premissas lançadas por Almeida Garrett cuja voz se elevou em 1829 no documento pedagógico “Da Educação” pela defesa do papel das artes na educação:

“Seja qual for a condição do meu pupillo (...) a nenhum heide privar da consolação e alívio que as bellas artes preparam para a velhice, para a doença, para os revezes da sorte. E de certa altura social para cima nem a um nem a outro sexo devem faltar os meios de agradar, e de honesto passatempo que ellas dão. Despertemos no sentido do nosso pupillo o inato sentimento do bello, que é seu objecto e princípio” (Garrett, 1829, p. 226 e 227).

Para além do referido, contraria também as opções de países desenvolvidos como os Estados Unidos, a França, a Suíça, o Brasil, entre outros, que integram a Educação Musical desde a primeira infância até, pelo menos, ao nível correspondente ao 3.º ciclo do EB em Portugal.

### 1.3 – Organização curricular e programas

Apesar da disciplina de Educação Musical ser uma das mais antigas no currículo, a defesa da sua inclusão no mesmo tem sido alvo de diversas discussões ao longo de décadas por parte de variados autores.

Como já foi referido anteriormente, as artes, em especial a música, fazem parte dos currículos da maioria dos países desenvolvidos. No entanto, as chamadas disciplinas estruturantes como o Português a Matemática e outras áreas do conhecimento humano têm vindo a ganhar terreno face às disciplinas artísticas que continuam no plano da discussão quanto ao seu valor educativo e às vantagens da sua inclusão no currículo e no sistema educativo. “Sem opor a aprendizagem de disciplinas tidas como fundamentais à das disciplinas artísticas, trata-se de considerar estas últimas como uma dimensão cuja qualidade contribui para a formação do carácter das crianças” (APEM, 2012, p. 4). Neste sentido, numa tentativa de clarificar o lugar das áreas artísticas no EB, o MEC publicou em 2001 o documento *Currículo Nacional do Ensino Básico — Competências Essenciais* que tem servido de referência central no desenvolvimento do currículo e nos documentos orientadores do EB. No entanto o MEC, depois de apontar diversas deficiências no referido documento, nomeadamente de ter aderido “a versões extremas de algumas orientações pedagógicas datadas e não fundamentadas cientificamente”, introduziu o Despacho 17169/2011, remetendo o desenvolvimento do ensino de cada disciplina para os objetivos e conteúdos de cada programa oficial e respetivas metas de aprendizagem. Nele consta o seguinte:

- “a) O documento Currículo Nacional do Ensino Básico — Competências Essenciais deixa de constituir documento orientador do Ensino Básico em Portugal;
- b) As orientações curriculares desse documento deixam de constituir referência para os documentos oficiais do Ministério da Educação e Ciência, nomeadamente para os programas, metas de aprendizagem, provas e exames nacionais” (Ministério da Educação, 2011, p. 2).

Por falta de nova legislação, continua a centrar-se a ação da Educação Musical nas metas de aprendizagem existentes e nas orientações do despacho publicado em 2001, apesar de este ter sido revogado.

No que concerne aos programas curriculares de Educação Musical dos três ciclos do EB, estes partilham os objetivos principais referentes à aquisição de competências pelo aluno, diferindo, essencialmente no grau de aprofundamento das diversas áreas, que aumenta progressivamente e nas metodologias utilizadas, que são adequadas a cada ciclo. Promover competências de interpretação, comunicação, criação, perceção sonora e o conhecimento de culturas musicais são comuns a todos os ciclos, assim como com as competências específicas da literacia musical.

Alguns dos principais objetivos curriculares da Educação Musical, assentes num princípio base de ouvir, interpretar e compor, são os seguintes:

- Estimular a sensibilidade artística;
- Aperfeiçoar a perceção auditiva;
- Promover o desenvolvimento do pensamento e da imaginação musical;
- Composição e instrumentação de diferentes géneros musicais;
- Conhecimento do património artístico e musical nacional e internacional.

Tendo em consideração o documento *Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico* (Vasconcelos, 2006), as principais finalidades do ensino da música no 1.º ciclo do EB são as seguintes:

- Desenvolver competências de discriminação auditiva abrangendo diferentes códigos convenções e terminologias existentes nos mundos da música;
- Desenvolver competências vocais e instrumentais diversificadas, tendo em conta as diferentes épocas, estilos e culturas musicais do passado e do presente;
- Desenvolver competências criativas e de experimentação;
- Desenvolver competências transversais no âmbito da interligação da música com outras artes e áreas do saber;

- Desenvolver o pensamento musical.

As atividades desenvolvidas no 1.º ciclo são essencialmente lúdicas, individuais e de grupo, que promovem o bem-estar e que assentam no canto (a voz como instrumento); jogos de dança; construção e experimentação de instrumentos, assim como o desenvolvimento auditivo através de jogos de exploração que promovam a identificação do som. “O desenvolvimento da literacia musical constitui-se como o grande objetivo do ensino da música no 1.º ciclo do Ensino Básico” (Vasconcelos, 2006, p. 4).

O programa do 2.º ciclo encontra-se organizado por diferentes níveis de espiral com conteúdos musicais progressivamente mais complexos, relativamente ao timbre, dinâmica, altura e ritmo. É dada continuidade ao processo de aquisição das competências do ciclo anterior promovendo uma aprendizagem evolutiva. A sua organização, segundo um modelo de uma pedagogia por objetivos, evidencia uma clara influência de várias abordagens pedagógicas, nomeadamente metodologias de Educação Musical de Willems, Kodály e Orff.

A Educação Musical do 3.º ciclo destaca-se pela utilização de vocabulário e material didático adequado a este grupo de alunos, adequação da formação dos alunos de acordo com as suas capacidades e utilização de estratégias de educação inclusiva, para que as competências, comuns aos ciclos anteriores, sejam alcançadas.

Tendo como base as *Orientações Curriculares para o Ensino da Música no 3.º ciclo Música* (OCEM, 2001), as competências específicas a desenvolver ao longo do 3.º ciclo, são aqui apresentadas em torno de quatro organizadores, cuja lógica deve ir ao encontro das áreas de conceitos traçadas, transversalmente, para todo o EB: Timbre, Dinâmica, Ritmo, Altura e Forma;

- Interpretação e comunicação
- Criação e experimentação
- Perceção sonora e musical
- Culturas musicais nos contextos

Os objetivos gerais para a Educação Musical no 3.º ciclo são entendidos como elementos estruturantes para o trabalho no domínio das aprendizagens musicais, ao longo de cada ano do ciclo, articulando o desenvolvimento e os saberes do aluno com as necessidades de apropriação dos conhecimentos técnico-artístico musicais (OCEM, 2001).

As orientações curriculares para este ciclo foram organizadas em torno de um conjunto de módulos com temas diferenciados e duração variável, que servirão de suporte para trabalhar os diferentes organizadores apresentados anteriormente de forma integrada e interligada.

“A preocupação inerente a cada um dos módulos deve atender à questão específica do fenómeno musical, bem como com o desenvolvimento da prática e criação artística, da literacia e do pensamento musical assim como com a compreensão do fenómeno musical nos diferentes contextos sociais, históricos, culturais e estéticos em que se enquadram” (OCEM, 2001, p. 14 e 15).

## **2 – Principais Pedagogos em Educação Musical**

A chegada do século XX trouxe consigo inovações extraordinárias, no que ao ensino da Educação Musical diz respeito, introduzidas por alguns pensadores e pedagogos e que, ainda hoje, constituem uma referência no ensino desta arte. Neste sentido, este tópico abordará de forma resumida os ideais e princípios de alguns dos principais pedagogos internacionais, que fundamentaram as suas ações nos métodos ativos impulsionados pela Escola Nova, contribuindo com teorias e técnicas centradas no desenvolvimento da criança na educação em geral e em particular da Educação Musical.

A partir do primeiro quartel do século XX, tanto na Europa como nos Estados Unidos, surgiram diferentes versões da nova pedagogia musical. Foram diversos os músicos e educadores de várias nacionalidades como Émile Jaques Dalcroze, Zoltán

Kodály, Keith Swanwick, Carl Orff, Jos Wytack, Edwin Gordon que, através das suas práticas pedagógicas inovadoras lançaram as bases de toda a Educação Musical moderna com um denominador comum: o desenvolvimento do ser humano como um todo. Para além dos autores supracitados, que serviram de base para este trabalho, não podemos esquecer outros pedagogos, como Ward, Paynter, Suzuki, Schafer, entre outros que também contribuíram com diferentes visões e perspetivas para o ensino da música.

Os pontos em comum entre autores são evidentes. Os seus métodos pedagógicos centram-se na preocupação de despertar diversos tipos de emoções e o gosto pela música nos seus intervenientes, essencialmente crianças, através de atividades lúdicas, criando maior interesse e obtendo melhores resultados. Desde o seu aparecimento até aos dias de hoje, os modelos destes autores foram amplamente divulgados e adaptados aos diferentes contextos. O trabalho com a voz, o movimento corporal e a criação através da experimentação, foram e permanecem como as principais propostas para um desenvolvimento musical de todos os alunos.

Neste sentido, para que tal seja possível, o ensino artístico deve abranger o maior número possível de alunos. Alguns autores defendem o acesso generalizado do ensino da música nas escolas. Dalcroze (citado em Sousa, 2003, p. 94) refere o seguinte: “o progresso de um povo depende da atenção que dá aos seus jovens. O ensino obrigatório da música nas escolas é o único meio de estimular as forças vivas de um país”.

Estes métodos ativos dos autores supracitados contrapõem-se aos métodos tradicionais de ensino da música, baseados na repetição sistemática e mecânica de exercícios, sugerindo que a função do professor não deverá ser a de ensinar através da transmissão de conhecimentos para serem memorizados, mas a de estimular, incentivar a realizar experiências musicais através da prática, tendo sempre em consideração as idades dos alunos, o seu desenvolvimento e as suas capacidades. Segundo um dos mais importantes investigadores atuais no domínio da psicologia da música, Edwin Gordon (2000), é no potencial da criança que, enquanto educadores,

nos devemos centrar e estar atentos às diferenças e necessidades individuais, adaptando a formação ao aluno.

Os princípios fundamentais do método de Jaques Dalcroze (1865-1950) assentavam no desenvolvimento motor e da sensibilidade, no desenvolvimento auditivo, na experiência sensorial, na perceção das qualidades expressivas do som e de uma exteriorização espontânea das sensações e emoções. Tal como Dalcroze, Edgard Willems (1890-1978) também coloca o desenvolvimento auditivo como base essencial da musicalidade, atribuindo a responsabilidade ao professor de suscitar no aluno o seu amor pelos sons. No entanto, este autor distancia-se de Dalcroze desligando-se da ênfase que este coloca no movimento corporal e envereda por aspetos psicológicos como, a afetividade e a inteligência auditiva (Sousa, 2003).

A área do ritmo é outra das bases do método de Jaques-Dalcroze. O seu “Método Rítmico” havia sido criado não com a intenção de criar o “método”, mas com o objetivo de colmatar as dificuldades sentidas pelos seus alunos nas aprendizagens musicais. Martin (citado em Carvalho, 2003, p. 669) afirma o seguinte:

“Na criação da sua rítmica Jaques Dalcroze não partiu de nenhuma ideia preconcebida, não tinha nenhuma intenção de intervir no domínio da dança e não sonhava criar uma nova arte ou criar uma nova disciplina. Simplesmente, enquanto professor de solfejo, tinha-se apercebido que os seus alunos sentiam mal o ritmo musical, que criavam artificialmente juntando durações umas às outras, e tinha observado que as crianças possuíam esse ritmo naturalmente no seu corpo, no andar, na corrida, no balancear dos braços”.

A sensibilização à música advém quando nela se utiliza todo o corpo em movimento e, partindo deste princípio, Dalcroze envolveu os seus alunos de forma ativa e participativa, através da audição, da movimentação e da improvisação. Utilizou a “euritmia” não como um fim, mas como um meio que deveria ser a base da educação da criança e, conseqüentemente, também do estudo da música.

Na mesma época que Dalcroze surge Zoltan Kodaly (1882-1967). Torres (citado em Soares, 2012) refere que este compositor e etnomusicólogo, desde cedo se preocupou com a identidade cultural do seu país. A recolha efetuada de músicas folclóricas originais pelo seu país permitiu-lhe desenvolver um sistema de educação que utilizasse este género musical como ponto de partida para o ensino de todos.

Na perspetiva de Kodály, assim como de outros autores como Carl Orff, mais do que formar instrumentistas é necessário educar músicos. Estes autores destacam a importância do desenvolvimento auditivo da criança através de noções de som formadas a partir do seu próprio canto e só depois enveredar pela aprendizagem instrumental. A prática vocal deve preceder a prática instrumental, que deve ser iniciada com instrumentos simples e ir aumentando a sua dificuldade de forma gradual.

Outro recurso importante utilizado por Kodály e muito usado nos dias de hoje é a fonomímica. A criação de gestos manuais correspondentes ao nome das notas musicais constitui um importante auxílio visual na identificação de intervalos musicais, permitindo uma gama enorme de práticas musicais como por exemplo a improvisação, podendo ser utilizada no sistema por relatividade e por absoluto.

Igualmente importantes são os contributos de Carl Orff (1895- 1982), compositor de diversas obras das quais se destacam “*Carmina Burana*” ou a tragédia “*Antígona*”. A sua pedagogia surge inspirada no culto pela ginástica, pela dança e expressão corporal e pela difusão das perspetivas pedagógicas que Jaques Dalcroze introduziu através do ritmo. A sua Educação Musical era baseada na improvisação, primeiro explorando as potencialidades sonoras do corpo através da imitação, evoluindo para exercícios de pergunta-resposta e para formas rondó, sempre com modelos e esquemas muito elementares, para depois passar à improvisação.

“Progressivamente, a dificuldade das canções e dos acompanhamentos musicais vão aumentando, tornando-se cada vez mais complexos. Dos batimentos do corpo passa-se aos instrumentos de percussão mais rudimentares, passando aos cânones e aos ritmos acompanhados por ostinato, bordões e outros modos de apoio, evoluindo-se na natureza

dos instrumentos e nas formas de criação musical” (Sousa, 2003, p. 109).

Tendo em vista a aplicação destes pressupostos, Carl Orff concebeu diversos tipos de instrumentos musicais que mandou construir, como: xilofones, metalofones, jogos de sinos, tambores, tamborins, timbales, triângulos, clavas, entre outros. Estes instrumentos vieram a adotar o nome de “Instrumental Orff”, atualmente muito utilizados nas escolas.

Jos Wuytack, discípulo de Orff, tem continuado a desenvolver esta metodologia, através da realização de diversos cursos e seminários em diferentes países, com o objetivo de divulgar a importância da aplicação deste método. Wuytack tem desempenhado um papel decisivo na criação e conceção de novas ferramentas de trabalho, como o musicograma, que consiste na “visualização do que se pode ouvir”, constituído por figuras geométricas, cores e símbolos, que permitem representar a estrutura de uma composição musical de forma dinâmica e mais apelativa. O objetivo da sua metodologia, segundo ele, é o de sensibilizar todas as crianças para a música através da criação e da audição, valorizar a experiência sobre a intelectualização e mostrar um caminho de conhecimento e de prazer através da experiência musical.

Outro autor a sublinhar, especialmente em termos metodológicos e pedagógicos, nomeadamente pelas influências mais recentes, é Keith Swanwick (n.1931). Este autor criou a teoria denominada por *Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical*, em que o conhecimento se processa por etapas sucessivas e construído pelo próprio indivíduo. Desenvolveu ainda o famoso C.L.A.S.P, que situa a aprendizagem da Educação Musical em cinco componentes que se devem trabalhar equilibradamente de forma integrada, e que em português foi traduzido para o modelo T.E.C.L.A: TÉCNICA - manipulação do instrumento, notação simbólica e audição; EXECUÇÃO - tocar, cantar; COMPOSIÇÃO - criação, improvisação; LITERATURA - história da música; APRECIÇÃO - reconhecimento de estilos/ forma/ tonalidade/ graus.

Este modelo permite-nos entender como Swanwick vê na Educação Musical, uma educação que tem como objetivo o desenvolvimento dos processos psicológicos que irão facilitar o acesso dos alunos à experiência musical e permitir ao professor especificar, em qualquer momento, qual o tipo de atividade em que está envolvido com os alunos.

O ensino da música não deve ser suportado por um ou outro método milagroso, mas nenhum professor deve ignorar os contributos pedagógicos e didáticos sugeridos pelos seus autores. Cabe a cada um decidir qual a metodologia a aplicar de acordo com os diferentes conteúdos programáticos e com as características específicas de cada turma.

### **3 - A Tecnologia no Desenvolvimento da Criatividade Musical no 3.º Ciclo**

Segundo Edwin Gordon (1928) toda a criatividade é, em parte, uma forma de improvisação e toda a improvisação é, em parte, uma forma de criatividade. Na Educação Musical a criatividade está normalmente associada às atividades de improvisação e composição, onde os alunos têm espaço para a conceção de ideias inovadoras. No entanto, existe um conjunto de fatores estruturantes na Educação Musical que impede o desenvolvimento da criatividade, nomeadamente o facto da estratégia educativa atual incidir muitas vezes na valorização dos conhecimentos teóricos e na reprodução, o que transforma o educando num recriador em vez de se centrar na criação. Assim, o desenvolvimento das capacidades criativas assume-se de grande importância, não só com vista ao desenvolvimento da identidade da criança, como também pelos aspetos fulcrais da educação, em especial na Educação Musical. Nesta área educativa as novas tecnologias adquirem importância acrescida, pois promovem novas atividades musicais entre os alunos.

A tecnologia é um recurso frequente no nosso quotidiano e praticamente indissociável do mesmo. Para McLuhan (1969), assim como o automóvel é uma extensão das nossas pernas e o telemóvel uma extensão da nossa voz, também a tecnologia se assume como uma extensão de nós próprios, dos nossos sentidos, que demonstra e altera muitas das nossas funções cognitivas.

De acordo com a literatura, as primeiras investigações sobre a tecnologia e a Educação Musical foram realizadas por Kuhn e Allvim em 1967 com o desenvolvimento do programa IBM 1620. Esta novidade permitiu realizar testes de discriminação auditiva e aspetos relacionados com a altura dos sons. Nas décadas de 70 e 80, autores como Placek, Hofstetter e Arenson, desenvolveram programas centrados nas áreas da teoria musical e no desenvolvimento auditivo (Higgins, 1992). Outros estudos e investigações foram surgindo, acompanhando a evolução tecnológica dos tempos, tendo a maioria dos autores que investigaram o impacto pedagógico do recurso às tecnologias defendido o uso das mesmas no processo de ensino/aprendizagem da música.

Nos últimos anos temos assistido à criação de diversas aplicações informáticas para todos os sistemas operativos disponíveis no mercado e que têm servido de apoio ao ensino da Música.

O “*Flute Master*”, por exemplo, foi concebido com o objetivo de possibilitar a introdução à flauta de bisel através de uma aprendizagem baseada em jogos de vídeo. É uma aplicação que para além de possuir uma importante fundamentação pedagógica no ensino da Educação Musical permite a aprendizagem do instrumento de forma fácil e com possibilidade de ser utilizada em qualquer ano de escolaridade.

O programa “*Rhythmic Village*” permite introduzir os instrumentos de percussão, aprender as bases da leitura rítmica e melhorar o sentido rítmico de forma fácil e divertida. Possui um sistema inovador para aprender pauta rítmica, através de diversos desafios com fundamento pedagógico.

O “*Reactable*” usa uma interface tangível de mesa, que permite aos artistas controlar o seu sistema através da manipulação de objetos por cima de uma mesa redonda, translúcida e luminosa. Estes objetos representam a construção da música, cada um com uma diferente funcionalidade na criação do som, conectando-os uns aos outros e transformando-os. É capaz de improvisar e criar música através de uma *interface* visual e intuitiva, constituindo-se como um novo instrumento musical eletrónico. Por ser uma tecnologia dispendiosa a sua utilização em contexto de sala de aula é limitada. No entanto já existem aplicações *android* que podem ser

utilizadas em *tablets* e *smartphones* e desempenhar um papel importante quando utilizado em grupos especiais de aprendizagem.

Estas ferramentas informáticas estão frequentemente disponíveis de forma gratuita e algumas podem ser adquiridas a preços acessíveis. A diversidade é de tamanha dimensão que, por vezes, pode limitar e dificultar a escolha dos utilizadores menos experientes, pondo em causa o alcance dos seus objetivos.

No que se refere à utilização dos meios tecnológicos no sistema educativo assistimos, na generalidade das escolas de hoje, a um salto gigantesco nos recursos disponíveis para a educação. A implementação de programas governamentais como o Plano Tecnológico da Educação (Ministério da Educação, 2007), “e-escolas”, e “e-escolinhas” possibilitou, desde 2007, equipar a rede escolar com equipamentos tecnológicos e facilitar o acesso generalizado à tecnologia. Não vão longe os tempos em que a instituição educativa apenas dispunha dos livros como instrumentos pedagógicos, um quadro e giz, sendo o professor considerado como o único detentor do conhecimento (Saragoça, 2009). No entanto, com a introdução das TIC, essa realidade mudou consideravelmente deixando definitivamente de existir detentores exclusivos de todo o saber.

A Educação Musical tem sido desafiada a passar por uma série de transformações, nomeadamente no que à aplicação das novas tecnologias diz respeito. Estas estimulam a mudança dos nossos conceitos educacionais, as nossas perspetivas didáticas assim como nos constroem a rever e complementar a nossa formação. Levam-nos a refletir sobre as novas possibilidades e exigências relativamente às interações com os nossos alunos e colegas (Kruger, 2006).

Nas palavras de Vicente (1996), vencer o medo da incompetência frente aos desafios tecnológicos e frente aos jovens “tecnófilos”, não pode ser uma tarefa solitária. Para tal, não bastam apenas planos de formação esporádicos, por vezes pouco estruturados e sem um fio condutor, como também é necessário apostar e investir na formação profissional do professor, que tem a difícil tarefa de educar uma geração digital. As imensas possibilidades que as novas tecnologias apresentam no contexto educativo, nomeadamente no ensino da Educação Musical, são desafios

para todos os professores. Contudo, enfrentar esses desafios permite oferecer aos alunos novas aprendizagens, assim como valorizar as experiências que já detêm no domínio da mais diversa tecnologia.

Hawkrigde (citado em Saragoça, 2009, p. 59) aponta quatro tipos de razões fundamentais para justificar a presença das TIC nas escolas:

“ 1.<sup>a</sup> - razões sociais: as crianças e os jovens devem ser preparados para agir numa sociedade cada vez mais movida pelas tecnologias; 2.<sup>a</sup> – razões vocacionais: as crianças devem ser preparadas profissionalmente (dominarem as tecnologias) para vencerem nessa mesma sociedade tecnológica; 3.<sup>a</sup> – razões pedagógicas: possibilidade de melhoria dos processos de ensino-aprendizagem; 4.<sup>a</sup> – razões catalisadoras: a utilização do computador pode acelerar outras inovações educativas, com mais ênfase nos processos de ensino-aprendizagem que valorizam a cooperação, a resolução de problemas e a reflexão e não tanto a competição, a passividade e a memorização”.

As novas TIC, dadas as suas potencialidades, são ferramentas capazes de promover diferentes níveis de reflexão, aumentar a motivação, a atuação autónoma e a concentração do educando, permitindo que cada aluno descubra que pode manipular a própria representação do conhecimento e aprenda a fazê-lo (Saragoça, 2009).

Para Gohn (2003), a utilização de *software* em Educação Musical é extremamente positiva e apresenta vantagens relacionadas com a individualização dos objetivos e processos de aprendizagem, respeitando o ritmo e estilo de estudo de cada aluno. Permite o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade musical a partir do estabelecimento de relações entre sons, imagens e movimento.

Neste contexto, Miletto *et al* (2004), tecem algumas considerações relativas à Educação Musical auxiliada por computador, defendendo que a utilização de computadores na Educação e em particular na Educação Musical deve obedecer a duas premissas importantes:

- os programas informáticos devem ser vistos como um meio auxiliar do professor na prática do ensino e não como substitutos deste;

- é o professor quem decide as formas mais adequadas de utilização das aplicações informáticas, de forma a enriquecer o ambiente de aprendizagem.

Analisando o currículo nacional do EB constatamos que as tecnologias estão presentes desde o 1.º ciclo e a sua utilização, como instrumento e recurso musical, é progressivamente acentuada à medida que avançamos na escolaridade. Uma vez que este estudo foi realizado no 3.º ciclo importa saber o que nos dizem os documentos orientadores sobre este assunto. De acordo com as *Orientações Curriculares para o Ensino da Música* (OCEM) relativas ao 3.º ciclo do EB, o uso das tecnologias está bem presente nos seguintes módulos (não obstante de esta poder ser utilizada noutros módulos):

- **Música e multimédia** – exploração, compreensão e manipulação de diferentes materiais sonoros e musicais para a produção de determinados efeitos comunicacionais, estéticos e outros. Pressupõe-se que, neste módulo, o aluno

“explora e compreende como é que os diferentes materiais sonoros e musicais são utilizados para produzir determinados efeitos comunicacionais e induzir a aquisição de determinados produtos. Investiga como é que a música pode criar determinados efeitos e é utilizada em diferentes media. Compõe e grava peças musicais explorando diferentes códigos e clichés de acordo com intenções predefinidas. Utiliza as tecnologias MIDI” (OCEM, 2001, p. 28).

- **Música e tecnologias** – manipulação dos sons acústicos e eletrónicos através da experimentação, criação, interpretação e da exploração das tecnologias MIDI. Neste módulo aprendem a utilizar sintetizadores, *samplers*, a misturar e imitar diferentes tipos de sons. Compreendem como as tecnologias MIDI podem criar diferentes tipos de efeitos e de mudanças na perceção musical. Apropriam-se de diferentes técnicas de gravação e de *software* musical.

No final do trabalho desenvolvido espera-se que a maioria dos alunos consiga:

“Compor, arranjar, improvisar e interpretar peças musicais para diferentes funções comunicacionais, utilizando vocabulário técnico e artístico apropriado; Desenvolvam competências acima da média conseguindo manipular o vocabulário e as tecnologias musicais com proficiência, estabelecendo conexões com outras áreas; Manipulem e compreendam as diferentes funções e usos dos materiais sonoros e musicais” (OCEM, 2001, p. 19).

A utilização da tecnologia na música é considerada, nos dias de hoje, uma ferramenta indispensável e de elevada importância para o todo o processo musical e, em particular, para o ensino da Educação Musical. Neste sentido, podemos concordar com os estudos de Berz e Bowman que assinalam as atitudes positivas dos alunos face às tecnologias da música e as vantagens do suporte tecnológico para melhorar as suas competências. Acreditamos que as crianças podem aprender e interpretar a música através da tecnologia e esta, pode simular experiências, de forma a conduzir a arte a um número considerável de pessoas e oferecer um novo meio de performance e novos métodos de ensino (Webster, 2002).

A imensa oferta de *software* musical, programas, aplicações, instrumentos e efeitos virtuais, entre outros, permite aos músicos (e também aos que não possuem formação musical) criar, improvisar, experimentar o som, mudar a sua estrutura, controlar os seus parâmetros e ser criativo. No entanto, a tecnologia deve ser vista como um recurso, devendo os seus utilizadores ter consciência de que é a estratégia de ensino que efetivamente influencia a aprendizagem.

## **CAPITULO II – PRÁTICA PEDAGÓGICA**



## **4 – Contextualização da Prática Pedagógica**

A prática pedagógica foi realizada nos três ciclos do EB, em escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Soares dos Reis (AESR). O 1.º ciclo realizado na Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida; o 2.º e 3.º ciclo na Escola Básica 2, 3 de Soares dos Reis.

O AESR é composto por três escolas do 1.º ciclo (Cedro, Joaquim Nicolau de Almeida e Laborim) e quatro de jardim-de-infância (Cedro, Laborim, Mafamude e Quinta de Cravel). As escolas que integram o agrupamento dispõem-se num quadro geográfico de boas acessibilidades, sendo a população escolar oriunda, na sua maioria, da freguesia de Mafamude/Vilar do paraíso e, pontualmente, de outras freguesias.

A caracterização da EB 2, 3 de Soares dos Reis, sede de agrupamento, assim como a caracterização da EB Joaquim Nicolau de Almeida, foi feita de acordo com o seu projeto educativo 2013/2016.

### **4.1 – Caracterização das escolas**

#### **4.1.1 - Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida**

A EB Joaquim Nicolau de Almeida situa-se na Rua da Guiné nº2/4 - 4430-145, bem no centro da cidade de Vila Nova de Gaia. A sua população escolar encontra-se na faixa etária dos seis aos dez anos (1.º ao 4.º ano de escolaridade).

O espaço físico da escola é composto por oito salas de aula, sala modular, dois gabinetes, arrumos, cantina, cozinha, recreio, campo de jogos e balneários.

O seu corpo docente conta com dez professores, oito como titulares de turma e dois de apoio educativo, distribuídos por oito turmas, duas por cada ano de escolaridade, perfazendo um total de cento e noventa e nove alunos inscritos. Esta escola dispõe ainda de quatro assistentes operacionais.

A sala onde se desenvolveu a prática pedagógica, que acolheu vinte alunos do 4.º ano, apresenta-se em forma de quadrado, com cerca de sete metros de comprimento por sete metros de largura e com excelente luz natural, devido às janelas de grandes dimensões numa das laterais. Possuía doze mesas, dispostas em três filas, uma secretária para o professor, um videoprojector, um quadro interativo, um quadro fixo e um computador. A sala não dispunha de qualquer instrumento para a prática musical, nem mesmo a escola. Estes, a serem utilizados, teriam que ser levados pelos professores externos.

#### **4.1.2 – Escola Básica 2, 3 Soares dos Reis**

A EB 2, 3 de Soares dos Reis, sede de agrupamento desde 26 de junho de 2003, encontra-se na freguesia de Mafamude/Vilar do Paraíso, Vila Nova de Gaia, ladeada pelas congéneres de Santa Marinha, Canelas, Vilar de Andorinho, Oliveira do Douro, Madalena, Valadares e Gulpilhares.

A EB 2, 3 de Soares dos Reis trabalha em regime articulado com escolas do ensino especializado da música e da dança, a frequentar em regime articulado no 2.º e 3.º ciclo. Para o ensino artístico especializado da dança, o AESR conta com a parceria educativa da escola de dança Ginásiano, em funcionamento desde 1987, com sede numa das ruas mais centrais da cidade de Vila Nova de Gaia e a funcionar em dois espaços de ensino. Desenvolve projetos de intervenção educativa quer ao nível artístico especializado, quer também ao nível do desenvolvimento cultural comunitário com crianças e jovens. Relativamente às escolas de ensino artístico especializado da música, o AESR conta com a colaboração, em articulação, das escolas Fundação Conservatório Regional de Gaia, Academia de Música de Vilar do Paraíso, Escola de Música de Perosinho e Fórum Cultural de Gulpilhares. Trata-se de um grupo de escolas com projetos educativos conceituados, encontrando-se situadas em locais centrais e de fácil acesso a partir da sede do agrupamento.

O espaço físico da EB 2, 3 de Soares dos Reis é composto por: gabinete da direção, serviços administrativos, salas de aula, sala de professores, sala de estudo,

sala de reuniões, sala TIC, gabinete projeto promoção e educação para saúde/serviços de psicologia e orientação, biblioteca escolar/centro de recursos educativos, reprografia, polivalente, cantina, cozinha, recreio, campo de jogos, pavilhão gimnodesportivo e portaria.

Tem como principais recursos escolares um computador por sala, um videoprojector por sala, sete quadros interativos, vinte e dois computadores portáteis e trinta computadores na sala de TIC.

O seu corpo docente é composto por noventa e oito professores, distribuídos por quarenta turmas, perfazendo um total de mil cento e oito alunos.

A sala de aula onde decorreu a prática pedagógica do 2.º e 3.º ciclo do EB era específica para o ensino de Educação Musical. A sala tem uma forma retangular, com cerca de nove metros de largura por sete metros de comprimento e com muita luz natural. Os lugares dos alunos estavam dispostos em forma de retângulo formado por mesas, perfazendo um total de dezasseis mesas, suficientes para trinta e dois lugares. A sala dispunha ainda de um quadro, um videoprojector, uma secretária do professor, um rádio leitor de cds, um computador, um teclado, um piano vertical e um armário com algum material didático.

Para suporte ao trabalho realizado nas aulas de música existe uma grande variedade de instrumentos musicais, guardados numa sala de arrumos: uma guitarra folk, dois cavaquinhos, um bombo, uma caixa, um *temple-blocks*, assim como diverso instrumental *orff* (xilofones, metalofones, jogos de sinos, bombos, bongós, pandeiretas, pratos, triângulos, maracas, clavas, flautas de bisel).

## **4.2 – Caracterização das turmas**

A prática pedagógica supervisionada desenvolveu-se em três turmas, distribuídas pelos três respetivos ciclos do EB, nas turmas do 4.º G, 5.º J e 8.º B, inseridas no AESR, em Vila Nova de Gaia.

### **4.2.1 – Caracterização da turma do 1.º Ciclo**

A turma do 1.º ciclo era formada por alunos do 4.º ano de escolaridade e composta por vinte alunos, nove dos quais do sexo feminino e onze do sexo masculino. Ressalva-se a inclusão de duas alunas com Necessidades Educativas Especiais, sendo que apenas uma frequentou as aulas de música, de forma totalmente integrada com os restantes colegas, sem necessidade de se aplicar qualquer estratégia ou medida adicional.

Esta turma demonstrou, desde o início dos trabalhos, um comportamento exemplar e um entusiasmo assinalável, o que facilitou todo o processo de ensino/aprendizagem.

### **4.2.2 – Caracterização da turma do 2.º Ciclo**

A turma do 5.º ano era constituída por vinte e quatro alunos, oito do sexo feminino e dezasseis do sexo masculino. Grande parte dos alunos da turma demonstrou grandes dificuldades de concentração e na execução de tarefas simples. No decorrer do ano letivo, tendo em conta o seu insucesso escolar, um número considerável de alunos (dezoito) usufruiu de medidas educativas especiais implementadas pela direção de turma, nomeadamente atividades de apoio pedagógico/apoio ao estudo e apoio individualizado. A nível comportamental a turma demonstrou, de uma forma geral, um bom comportamento.

#### **4.2.3 – Caracterização da turma do 3.º Ciclo**

A turma do 3.º ciclo da EB 2,3 de Soares dos Reis era composta por trinta alunos, dez do sexo feminino e vinte do sexo masculino, com idades compreendidas entre os treze e os quinze anos de idade, oriundos essencialmente da freguesia de Mafamude/Vilar do Paraíso.

Salienta-se o elevado número de alunos (treze) que frequentou o ensino articulado de música no ciclo anterior, na academia de música de Vilar do Paraíso e que, por esse motivo, apresentavam alguns conhecimentos musicais adicionais comparativamente com os restantes colegas.

No que ao comportamento diz respeito, o número excessivo de alunos que compunha a turma obrigou a uma firmeza constante por parte quer da professora cooperante quer do estagiário. No entanto, salienta-se a evolução positiva demonstrada ao longo da Prática Pedagógica.

### **5 – Prática Pedagógica – Atividades Desenvolvidas**

#### **5.1 – Aulas assistidas**

As aulas assistidas no 1.º ciclo decorreram na EB Joaquim Nicolau de Almeida às sextas-feiras, no período da tarde, em blocos de quarenta e cinco minutos; no 2.º ciclo às segundas de manhã e às quartas-feiras à tarde, em blocos de quarenta e cinco minutos e no 3.º ciclo às segundas-feiras de manhã em dois blocos de cinquenta minutos.

Assistiu-se a quatro aulas do 1.º ciclo e a 8 aulas do 2.º ciclo. Com o desdobramento da turma do 3.º ciclo que ocorreu em janeiro, optou-se por iniciar a prática letiva neste ciclo após o primeiro bloco de cem minutos, ainda lecionado pela professora da turma.

Através da observação efetuada verificou-se que a filosofia dos professores cooperantes, no que à preparação das aulas diz respeito, assentava no princípio de

que os conteúdos a lecionar deveriam ser apresentados de forma atrativa e motivadora. A relação com os alunos, a escolha diversificada do repertório, a forma de transmissão dos conhecimentos e o empenho demonstrado pelos alunos, foram aspetos que serviram de referência e de inspiração para aquilo que viria a ser a Prática Pedagógica.

Outro aspeto observado nas aulas foi a utilização frequente de exercícios rítmicos diversos aplicados no 1.º e 2.º ciclo. Os professores utilizaram o ritmo como forma de motivação, confirmada pela reação positiva e entusiasta por parte dos alunos, demonstrada pela sua participação ativa e expressão corporal. De salientar ainda o esforço dos docentes em procurar manter os alunos ocupados, evitando desta forma eventuais episódios de distração que pudessem colocar em causa o bom funcionamento da sala de aula.

## **5.2 – Aulas lecionadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

As aulas lecionadas à turma G do 4.º ano da EB Joaquim Nicolau de Almeida (em coadjuvação com o professor titular) decorreram entre o início de abril e o final do ano letivo 2014/2015. Tiveram por base a planificação anual de expressões<sup>1</sup>, assim como os temas sugeridos pelo professor titular da turma: “Portugal na Europa e no mundo” e “A qualidade do meio ambiente”, conteúdos relacionados com a disciplina de Estudo do Meio.

No leque de opções a adotar, e tendo em conta as aulas assistidas, optou-se por realizar uma recolha de atividades onde o trabalho com a voz, o movimento corporal, o ritmo e o desenvolvimento auditivo tivessem uma presença constante. Deste modo, a ação pedagógica neste ciclo ia ao encontro dos princípios defendidos pelos autores Dalcroze, Kodaly, Orff e Wytack anteriormente referidos e ainda ao encontro dos gostos pessoais dos alunos. Assim, elaborou-se um plano a médio

---

<sup>1</sup> Ver anexo 1 - Planificação anual de Expressões

prazo<sup>2</sup> com as atividades, recursos, metas de aprendizagem, avaliação e conteúdos a abordar durante a prática pedagógica neste ciclo.

A primeira e segunda aulas<sup>3</sup>, realizadas nos dias dez e dezassete de abril, tiveram como principal objetivo a aprendizagem da canção “*Dahipopô*”<sup>4</sup>, com o respetivo esquema rítmico, retirado da ópera infantil “O Achamento do Brasil” do autor Jorge Salgueiros e adaptado a esta faixa etária. Este tema, para além da sua riqueza rítmica, proporciona uma ligação da música à história de Portugal assim como à época dos descobrimentos, possibilitando uma interdisciplinaridade com a disciplina de estudo do meio.

As aulas decorreram de acordo com o plano previamente elaborado. Os alunos apresentaram a coreografia que lhes tinha sido proposta de forma completa, bem estudada, demonstrando o trabalho realizado durante a semana e o seu interesse pela atividade. Os objetivos propostos para estas duas aulas foram amplamente atingidos.

A aula número três,<sup>5</sup> realizada no dia vinte e quatro de abril, teve como principais objetivos o reconhecimento visual e auditivo do instrumento musical cavaquinho, conhecimento histórico sobre a sua passagem por alguns países lusófonos, a aprendizagem de uma canção<sup>6</sup> e a criação de um rondó, com a parte melódica e as diferentes frases rítmicas<sup>7</sup> com percussão corporal. Para esta aula foram criados quatro grupos, cada um com um cartão diferente contendo um pequeno ostinato rítmico e a imagem de um animal. Os alunos conseguiram ser criativos na proposta de construção da coreografia rítmica, utilizando sem dificuldades alguns níveis corporais. Participaram de forma ativa e empenhada, demonstrando interesse pela atividade realizada.

---

<sup>2</sup> Ver anexo 2 – Planificação a médio prazo

<sup>3</sup> Ver anexo 3 - Plano de aulas número 1 e 2

<sup>4</sup> Ver anexo 4 – Partitura *Dahipopô*

<sup>5</sup> Ver anexo 5 – Plano de aula número 3

<sup>6</sup> Ver anexo 6 – Canção Safari

<sup>7</sup> Ver anexo 7 - Rondó

A quarta e a quinta aula centraram-se nos temas: a qualidade do meio ambiente e a reciclagem. Para estas duas aulas foi escolhida a canção “Mundo a Reciclar<sup>8</sup>” do cantor Filipe Pinto. Salienta-se a criação de um instrumental com o objetivo de tornar a canção mais apelativa e permitir o acompanhamento com os tubos musicais *boomwhackers*, através de ostinatos rítmicos e melódicos simples. Foi ainda contruído um instrumento musical com a utilização de materiais recicláveis conforme demonstra o plano de aula<sup>9</sup>.

A sexta aula<sup>10</sup> ministrada teve como continuidade o tema da aula anterior, tendo sido alargado à interpretação da canção “Proteger a natureza<sup>11</sup>” e à declamação e criação de quadras alusivas. Pelo facto de alguns alunos apresentarem algumas dificuldades na afinação, nesta aula foi dada especial atenção ao canto.

A sétima e última aula decorreu no dia cinco de junho e teve como principais atividades a aprendizagem da canção “Amigos do ambiente<sup>12</sup>”, do autor António Amaral, e a utilização de alguns instrumentos *orff* no acompanhamento de um musicograma<sup>13</sup> criado para o efeito. Importa referir que foi previamente criado um instrumental mais apelativo, tal como um musicograma que serviu de apoio no acompanhamento da canção, com os respetivos instrumentos musicais, conforme indica o plano de aula<sup>14</sup>.

A avaliação das aulas foi realizada através de observação direta. Os parâmetros observados incidiram sobre a qualidade e rigor das intervenções orais, comportamento, autonomia, empenho e participação, assim como a qualidade de interpretação das canções, quer a nível vocal quer instrumental.

Em suma, pode dizer-se que o interesse, empenho e participação dos alunos em todas as aulas, nas mais diversas atividades, foi muito positivo. Os alunos revelaram

---

<sup>8</sup> Ver anexo 9 – Canção Mundo a reciclar

<sup>9</sup> Ver anexo 8 – Plano de aulas número 4 e 5

<sup>10</sup> Ver anexo 10 – Plano de aula número 6

<sup>11</sup> Ver anexo 11 – Canção Proteger a natureza

<sup>12</sup> Ver anexo 13 – Canção Amigos do ambiente

<sup>13</sup> Ver anexo 14 - Musicograma

<sup>14</sup> Ver anexo 12 – Plano de aula número 7

facilidade na execução das peças e tarefas propostas. Ao longo das sete aulas ministradas, os alunos demonstraram entusiasmo e vontade de aprender, para além de um comportamento exemplar.

### **5.3 – Aulas lecionadas no 2.º Ciclo do Ensino Básico**

As aulas ministradas ao 2.º ciclo à turma J do 5.º ano da EB 2, 3 de Soares dos Reis realizaram-se entre o início do mês de abril e o final do ano letivo 2014/2015, num total de quinze sessões de quarenta e cinco minutos.

Tendo em consideração as características da turma procurou-se dar continuidade aos preceitos defendidos pelos autores supracitados, assim como selecionar e apresentar aos alunos um conjunto de materiais didáticos simplificados, apelativos e motivadores, que permitissem a inclusão de todos os alunos nas diversas atividades realizadas.

As aulas lecionadas neste ciclo tiveram por base a planificação anual da disciplina de Educação Musical<sup>15</sup> e incidiram principalmente nos conteúdos: frases musicais; o cânone; forma binária e ternária e a vida e obra de alguns grandes compositores, de acordo com o plano a médio prazo<sup>16</sup>. Salienta-se o apoio, sugestões constantes e a total liberdade que a professora cooperante deu na escolha de material didático e estratégias a utilizar.

A aula número um<sup>17</sup>, realizada no dia oito de abril, serviu para realizar uma breve apresentação e explicação das regras a cumprir pelos alunos durante as sessões, assim como introduzir o conteúdo “Cânone”. Foram distribuídas folhas com dois exercícios rítmicos em cânone<sup>18</sup> para aprendizagem, primeiro em uníssono e depois

---

<sup>15</sup> Ver anexo 15 – Planificação anual do 5.º ano

<sup>16</sup> Ver anexo 16 – Planificação a médio prazo

<sup>17</sup> Ver anexo 17 – Plano de aula número 1

<sup>18</sup> Ver anexo 19 – Cânone dos números e cânone rítmico

com a turma dividida em dois grupos. Foram ainda apresentados os instrumentos musicais *boomwhackers*, que iriam ser utilizados na aprendizagem de uma peça<sup>19</sup>.

Na segunda e terceira aula<sup>20</sup> o ritmo esteve presente no acompanhamento do trecho musical *Pizzicati*<sup>21</sup> de Léo Delibes e na aprendizagem da peça “*Douce gamme*”. Para estas aulas foram previamente construídos cordofones com copos de iogurte. Os alunos manifestaram grande entusiasmo e alegria na interpretação das peças, especialmente pela utilização dos referidos instrumentos. As dificuldades sentidas por parte de alguns alunos foram relegadas para segundo plano.

O cânone foi o tópico central da quarta e quinta aula<sup>22</sup>, ministradas nos dias vinte e vinte e dois de abril. Para o efeito foram selecionadas duas peças para estudo, com o objetivo de desenvolver a capacidade auditiva e de interpretação musical: “Cânone Tumba”<sup>23</sup> e “Cânone instrumental”<sup>24</sup>. Foi dada continuidade ao estudo da flauta, confirmando-se as dificuldades dos alunos, quer na execução quer na sua postura com a utilização da flauta, já verificadas durante as sessões assistidas. Estas dificuldades foram diminuindo gradualmente com o incentivo dado pelo estagiário e através das suas sucessivas demonstrações práticas.

Apesar das dificuldades descritas foi possível observar, durante estas aulas, alguma melhoria na qualidade da interpretação, impulsionada pela vontade de aprender que os alunos demonstraram.

As aulas número seis e sete<sup>25</sup>, ministradas nos dias vinte e sete e vinte e nove de abril, tiveram como principais conteúdos as frases musicais e a forma binária e ternária. Para a sua identificação foi realizada uma audição da *Suite* para orquestra N. 2 em Si menor - BWV 1067 de Johann Sebastian Bach. Para estas aulas foram ainda escolhidas duas peças, no entanto, optou-se por estudar apenas a melodia “Três

---

<sup>19</sup> Ver anexo 18 – Peça *Douce gamme*

<sup>20</sup> Ver anexo 20 – Plano de aulas número 1 e 2

<sup>21</sup> Ver anexo 21 – Esquema rítmico em *pizzicato*

<sup>22</sup> Ver anexo 22 – Plano de aulas número 4 e 5

<sup>23</sup> Ver anexo 23 – Cânone “Tumba”

<sup>24</sup> Ver anexo 24 – Cânone instrumental

<sup>25</sup> Ver anexo 25 – Plano de aulas número 6 e 7

notas<sup>26</sup>”, em sobreposição a ficheiro áudio, inserida no manual “Banda Sonora 5.º ano”. O plano de aula foi cumprido na íntegra. Os alunos, depois das atividades realizadas compreenderam os conteúdos, dando-se por concluído este tema.

Nas aulas seguintes, lecionada nos dias quatro, seis, onze e treze de maio, foi elaborado um plano<sup>27</sup> para quatro aulas de quarenta e cinco minutos, onde estava previsto a aprendizagem do cânone “Titã”<sup>28</sup>, material constante do livro adotado pela escola – *MusicBox 5.º ano*, e o estudo da melodia “Hino à alegria”<sup>29</sup>. A peça Titã seria, numa primeira fase, estudada na flauta e, posteriormente, com alguns instrumentos de lâminas. A grande maioria dos alunos conseguiu interpretar na flauta as peças na sua totalidade, no entanto demonstraram algumas dificuldades na utilização dos instrumentos de lâminas, evidenciando uma clara falta de uma frequente utilização dos mesmos. As atividades foram realizadas na sua totalidade com exceção do cânone, realizado apenas a duas vezes pelos motivos anteriormente referidos.

As últimas quatro aulas, inseridas num único plano de aula<sup>30</sup>, foram lecionadas nos dias vinte e cinco e vinte e sete de maio, um e três de junho. Para estas aulas foi dada continuidade ao estudo da melodia da peça “Hino à alegria”. As atividades realizadas centraram-se na abordagem ao compositor Niccolò Paganini, na interpretação do esquema rítmico das variações sobre Capricho n.º 24, de Paganini – Andrew Lloyd Webber<sup>31</sup> e na aprendizagem da peça “Cânone em dó”<sup>32</sup>, com o arranjo instrumental da autoria do estagiário. As metas de aprendizagem propostas para estas aulas focaram-se, principalmente, na capacidade de acompanhar com a flauta de bisel as peças propostas, aplicando a técnica correta, sozinho e em grupo, assim como acompanhar o esquema rítmico com gestos e percussão corporal de forma sincronizada. De salientar os arranjos instrumentais elaborados previamente

---

<sup>26</sup> Ver anexo 25 – Peça para flauta “Três notas”

<sup>27</sup> Ver anexo 28 – Plano de aulas número 8, 9, 10 e 11

<sup>28</sup> Ver anexo 29 – Peça para flauta “Titã”

<sup>29</sup> Ver anexo 30 – Peça para flauta “Hino à alegria”

<sup>30</sup> Ver anexo 31 – Plano de aulas número 12, 13, 14 e 15

<sup>31</sup> Ver anexo 32 – Esquema rítmico “O espectador constipado”

<sup>32</sup> Ver anexo 33 – Peça “Cânone em dó”

pelo estagiário com o objetivo de facilitar a aprendizagem e de tornar as melodias mais apelativas.

A avaliação da turma foi realizada na última aula e incidiu na interpretação da peça “cânone instrumental” na flauta.

No que diz respeito ao comportamento dos alunos é de destacar a sua colaboração, interesse e vontade de melhorar os aspetos menos positivos. Demonstraram, ao longo das quinze sessões, bastante entusiasmo e adesão às atividades realizadas, comprovado pelos bons resultados obtidos, apesar das dificuldades verificadas.

#### **5.4 – Aulas lecionadas no 3.º Ciclo do Ensino Básico**

Em janeiro iniciaram-se as aulas ministradas ao 3.º ciclo do EB, coincidindo com a troca do grupo de Educação Tecnológica, tendo-se estas prolongado até ao final do ano letivo 2014/2015.

As aulas lecionadas ao 3.º ciclo tiveram por base a planificação anual<sup>33</sup> já existente da disciplina de Educação Musical, onde constavam os dois módulos a trabalhar durante o segundo semestre: Improvisações (exploração da improvisação musical) e Memórias e Tradições (em torno da música portuguesa). Para o efeito foi elaborado um plano a médio prazo<sup>34</sup> que continha os objetivos, conteúdos, atividades, recursos e avaliação. Optou-se pela organização da matéria a lecionar em apresentações *power point*, dando-se continuidade ao recurso utilizado pela professora cooperante.

A prática pedagógica neste ciclo iniciou-se no dia vinte e seis de janeiro do presente ano, tendo o semestre sido principiado pela professora cooperante que lecionou as aulas números um e dois.

---

<sup>33</sup> Ver anexo 34 – Planificação anual do 8.º ano

<sup>34</sup> Ver anexo 35 – Planificação a médio prazo

Nas primeiras aulas (número três e quatro) realizadas no dia dois de fevereiro, iniciaram-se os trabalhos do primeiro módulo, cujo tema era improvisações e onde o *jazz* desempenhava o papel principal. No entanto, pelo facto de não ter havido tempo para realizar aulas assistidas neste ciclo, optou-se por iniciar os trabalhos com uma atividade onde todos os alunos pudessem participar, para que desta forma o professor estagiário ficasse a conhecer melhor os alunos e vice-versa.

Para estes dois blocos de cinquenta minutos<sup>35</sup> foi escolhido o ritual índio *Dahipopô*<sup>36</sup>, que foi realizado na sua totalidade através de imitação. Através do comportamento, motivação, interesse e adesão às atividades por parte dos alunos, considerou-se que as estratégias implementadas foram bem-sucedidas. A aula decorreu de acordo com a planificação, tendo-se abordado todos os conteúdos e atingido os objetivos propostos.

As aulas número cinco e seis decorreram de acordo com o plano<sup>37</sup> previamente elaborado. A improvisação<sup>38</sup>, o *jazz* e as suas principais características e os rítmicos sincopados<sup>39</sup> foram os temas principais. A organização dos grupos para o trabalho a realizar sobre a música *jazz* gerou alguma confusão entre os alunos, não só na escolha dos seus elementos, mas também na seleção do tema do trabalho entre os vários apresentados como sugestão. Por este motivo, uma vez que foi utilizado tempo considerável na criação dos grupos, alguns conteúdos foram abordados de forma breve, nomeadamente os géneros musicais *Ragtime*, *blues*, *jazz* e ritmos sincopados, pelo que necessitaram de aprofundamento nas aulas seguintes.

As aulas número sete, oito, nove e dez<sup>40</sup>, realizadas nos dias vinte e três de fevereiro e dois de março, tiveram como sumário a apresentação dos trabalhos de grupo realizados pelos alunos. Foram realizadas todas as apresentações de acordo com os temas previamente selecionados. Os alunos manifestaram interesse na

---

<sup>35</sup> Ver anexo 36 - Plano de aulas número 3 e 4

<sup>36</sup> Ver anexo 37 – Ritual índio (completo)

<sup>37</sup> Ver anexo 40 – Plano de aulas número 5 e 6

<sup>38</sup> Ver anexo 38 – Exercícios práticos de improvisação

<sup>39</sup> Ver anexo 39 – Exercícios sincopados

<sup>40</sup> Ver anexo 41 – Plano de aulas número 7, 8, 9 e 10

realização dos trabalhos, no entanto foi evidente que o *jazz* não é o estilo musical que mais apreciam. A realização destes trabalhos permitiu-lhes ficar com uma perspetiva mais abrangente do género musical, das suas principais características e da influência deste no aparecimento de novos géneros musicais.

As aulas onze e doze<sup>41</sup> realizadas no dia nove de março tiveram um carácter essencialmente prático. Para estas duas aulas, de cinquenta minutos cada, foi criada uma peça<sup>42</sup> para diferentes instrumentos de percussão de altura definida e indefinida. Durante o estudo da peça, apesar de terem sido construídas frases rítmicas e melódicas bastante simples, grande parte dos alunos apresentou dificuldades na execução, demonstrando pouca prática musical. Por este motivo decidiu-se alterar a sua estrutura com o objetivo de simplificar a execução e inserir uma parte de improvisação.

Nas aulas número treze e catorze<sup>43</sup> deu-se continuidade ao estudo da peça “*ragtime*”, tendo sido concluído o primeiro módulo, após a realização de uma ficha de avaliação de conhecimentos<sup>44</sup>. Verificaram-se dificuldades no aspeto prático, nomeadamente durante o estudo da peça para instrumental orff, demonstrando os alunos pouca utilização destes instrumentos em contexto de sala de aula. Apesar das dificuldades inerentes ao número demasiado elevado de alunos que compunham a turma conseguiram-se obter bons resultados, salientando-se a dedicação e empenho dos alunos ao longo do módulo.

O módulo “Memórias e Tradições” (em torno da música portuguesa) iniciou-se no dia treze de abril e teve a duração de dezasseis seções de cinquenta minutos, e prolongou-se até ao final do ano letivo 2014/2015.

Portugal é um país com uma grande diversidade cultural e musical, nomeadamente através do seu folclore. Tal como Kodály acreditava que o estudo de música com as crianças devia partir das canções folclóricas do seu país e dos

---

<sup>41</sup> Ver anexo 42 – Plano de aulas número 11 e 12

<sup>42</sup> Ver anexo 43 – Partitura da peça “*Ragtime*”

<sup>43</sup> Ver anexo 44 – Plano de aulas número 13 e 14

<sup>44</sup> Ver anexo 45 – Ficha de avaliação do módulo improvisações

conhecimentos musicais que podiam ser explorados no seu estudo, também nós acreditamos que o folclore, para além do seu potencial educativo, constitui a melhor forma de dar a conhecer a mais-valia das nossas tradições. Os grupos de folclore herdaram dos nossos antepassados todo um conjunto de marcas culturais, perpetuando danças, cantares, usos e costumes de outrora. A grande variedade e riqueza própria de cada região motivou a realização de uma pesquisa mais exaustiva, juntamente com a professora cooperante, onde constassem as tradições, instrumentos tradicionais, grupos de cantares e instrumentais mais relevantes de cada região, que viriam a servir de base de trabalho para lecionar também nas restantes turmas do 8.º ano. Optou-se ainda por dar continuidade à estratégia de visualização de vídeos e imagens neste módulo, com as principais características musicais de cada região, através de apresentações em *power point*, por ter apresentado bons resultados no ano anterior.

As aulas número quinze e dezasseis tiveram como sumário as seguintes atividades: aprendizagem da canção “Laço dos ofícios”; criação de coreografia alusiva aos Pauliteiros de Miranda; a região Norte do país os seus instrumentos e agrupamentos musicais tradicionais. De acordo com o plano de aula<sup>45</sup>, os principais objetivos centraram-se na compreensão da cultura musical transmontana através da interpretação da canção “Laço dos ofícios”<sup>46</sup> com recurso a paus de pauliteiro. No conjunto das duas aulas os alunos ficaram a conhecer e a compreender as principais características culturais e musicais da região Norte, nomeadamente de Trás-os-Montes, Minho e Douro Litoral. Os alunos demonstraram interesse na realização das atividades relacionadas com os Pauliteiros de Miranda, nomeadamente na criação da coreografia rítmica<sup>47</sup>, no entanto, ficou mais uma vez patente a dificuldade em acompanhar canções, quer em termos rítmicos quer vocais, demonstrando pouca prática musical. As aulas decorreram de acordo com o plano de aula previsto e, de uma forma geral, os objetivos atingidos. Salienta-se a construção prévia de um *kit* de

---

<sup>45</sup> Ver anexo 46 – Plano de aulas número 15 e 16

<sup>46</sup> Ver anexo 47 – Canção “Laço dos ofícios”

<sup>47</sup> Ver anexo 48 – canção “Laço dos ofícios” - ritmo

paus de pauliteiro que serviu de recurso para estas e futuras aulas em que o tema venha a ser abordado.

As aulas número dezassete e dezoito<sup>48</sup>, ministradas no dia vinte de abril, tiveram como tema principal a apresentação da aplicação informática “*Music Maker Jam*” como ferramenta de criação musical, cujo tema será desenvolvido em subcapítulo próprio. Depois de concluída a aula que lhe precedeu, deu-se início à investigação que teve por base o tema que intitulou este relatório: “A tecnologia no desenvolvimento da criatividade musical no 3.º ciclo do EB”. Após uma breve exposição desta aplicação informática e do seu funcionamento, exemplificada com a criação de uma base instrumental da canção “Laço dos ofícios” (na qual se manteve a melodia original), os alunos demonstraram de imediato entusiasmo por este novo recurso. A qualidade dos sons produzidos e a sua facilidade de utilização gerou grande interesse nos discentes, que interpretaram a referida canção com a nova “roupagem” ainda com mais entusiasmo. O principal objetivo visava dotar os alunos de motivação suficiente para originar um novo projeto musical, original e criativo, com a utilização da referida aplicação informática, tendo por base uma canção tradicional portuguesa à sua escolha, ou uma original, a ser realizado durante este módulo e apresentado no final do ano letivo.

Nas duas aulas seguintes<sup>49</sup>, ministradas no dia vinte e sete de abril, a região centro foi o principal tema escolhido. Para estas duas aulas de cinquenta minutos foi convidado, a pedido do professor estagiário, o músico e professor André Mariano Tavares para realizar uma demonstração da guitarra portuguesa de Coimbra. Os alunos tiveram a oportunidade de ver e ouvir as qualidades deste instrumento, questionar o músico, assistir à interpretação de algumas canções desta região, interpretadas por ele e acompanhadas à guitarra clássica pelo professor estagiário. O contacto direto dos alunos com o músico supracitado revelou-se um meio importante para o desenvolvimento e compreensão dos temas abordados, assim como uma forma de enquadrar esta atividade com as orientações curriculares para este ciclo de ensino,

---

<sup>48</sup> Ver anexo 49 - Plano de aulas número 17 e 17

<sup>49</sup> Ver anexo 50 - Plano de aulas número 19 e 20

que propõem “convidar músicos profissionais e amadores para apresentarem, no interior da escola, as suas criações e os seus pontos de vista”.

O fandango e o cante alentejano foram os principais temas abordados nas aulas número vinte e um e vinte e dois<sup>50</sup> realizadas no dia quatro de maio. Uma vez que na aula anterior visou a guitarra portuguesa e conseqüentemente o fado de Lisboa, optou-se pela realização de uma atividade prática sobre o fandango do Ribatejo com demonstração do instrumento musical acordeão, e na aprendizagem de uma canção tradicional alentejana<sup>51</sup>. Grande parte dos alunos manifestou algumas dificuldades na interpretação da canção, principalmente no âmbito da afinação. No entanto, os objetivos propostos para estas aulas foram atingidos.

As aulas número vinte e três e vinte e quatro, ministradas no dia onze de maio, basearam-se no plano de aula<sup>52</sup> e tiveram como principais conteúdos: as regiões do Algarve e regiões Autónomas. As canções selecionadas para trabalhar nestas aulas foram: “Olé chegou e bateu”<sup>53</sup>; “Bailinho da Madeira”<sup>54</sup> e “Pezinho da vila”<sup>55</sup>. Depois de realizadas as atividades especificadas no plano de aula efetuou-se uma breve revisão dos conteúdos lecionados nas aulas anteriores, e foram constituídos os grupos para os trabalhos a serem apresentados nas aulas seguintes. A turma foi dividida em seis grupos, cada um com a responsabilidade de abordar uma região diferente do país. O trabalho consistia na apresentação das principais características culturais e musicais e na realização de uma atividade prática onde fosse aplicada a aplicação informática acima mencionada.

As aulas número vinte e cinco e vinte e seis, vinte e sete e vinte e oito, lecionadas nos dias vinte e cinco de maio e um de junho, deram início às apresentações dos trabalhos de grupo. Foi ainda realizada uma audição ativa da

---

<sup>50</sup> Ver anexo 51 – Plano de aulas número 21 e 22

<sup>51</sup> Ver anexo 52 – Canção “Ao romper da bela aurora”

<sup>52</sup> Ver anexo 53 – Plano de aulas número 23 e 24

<sup>53</sup> Ver anexo 54 – Canção “Olé chegou e bateu”

<sup>54</sup> Ver anexo 55 – Canção “Bailinho da Madeira”

<sup>55</sup> Ver anexo 56 – Canção “Pezinho da vila”

canção<sup>56</sup> “Viva quem canta” de Pedro Barroso e sua interpretação de acordo com o respetivo plano de aula<sup>57</sup>. As estratégias utilizadas passaram essencialmente pela audição e identificação de palavras contidas na letra da canção e que estivessem relacionadas com a música tradicional portuguesa. Foi ainda realizada uma ficha de avaliação de conhecimentos<sup>58</sup> sobre toda a matéria lecionada neste módulo.

Nas aulas número vinte e nove e trinta<sup>59</sup>, ministradas no dia oito de junho concluíram-se as apresentações e discussão dos trabalhos de grupo dando-se por concluídos os trabalhos com a realização de uma ficha de autoavaliação<sup>60</sup>.

A avaliação realizada neste módulo visou aspetos relacionados com a qualidade e rigor das intervenções orais, a compreensão das principais características musicais das diversas regiões, os seus instrumentos, grupos instrumentais e danças, assim como o comportamento dos alunos, a sua participação e interesse nas atividades realizadas.

Os alunos demonstraram poucos conhecimentos musicais e ignorância sobre as tradições nacionais existentes, mesmo a nível local. Seria necessário muito mais tempo para aprofundar os conhecimentos adquiridos num tema que é muito vasto e rico, musical e culturalmente. Depois da matéria lecionada os alunos ficaram a conhecer as principais características das diversas regiões, assim como os seus principais grupos instrumentais e instrumentos tradicionais, principais objetivos traçados para este módulo. Durante o decorrer do mesmo, os alunos foram construindo diversos instrumentais com a utilização do programa “*Music Maker Jam*”, utilizando como base canções tradicionais portuguesas. Realça-se o facto de alguns não estarem relacionados com a música tradicional propriamente dita, no entanto pretendia-se que os alunos utilizassem esta aplicação e fizessem, essencialmente, música.

---

<sup>56</sup> Ver anexo 58 \_ Canção “Viva quem canta”

<sup>57</sup> Ver anexo 57 – Plano de aulas número 25, 26, 27 e 28

<sup>58</sup> Ver anexo 60 – Ficha de avaliação do módulo “Memórias e tradições”

<sup>59</sup> Ver anexo 59 – Plano de aulas número 29 e 30

<sup>60</sup> Ver anexo 61 – Ficha de autoavaliação semestral

Podemos concluir que a utilização desta ferramenta tecnológica foi muito positiva e em muito contribuiu para o sucesso letivo neste ciclo.

#### **5.4.1 – A tecnologia como recurso**

Os processos cognitivos do homem resultam da sua interação com o meio ambiente, social e cultural. Nessa interação, as tecnologias são utilizadas para aumentar as capacidades do homem e modificar a sua relação com o mundo, de tal forma que se tornaram parte integrante dessa realidade.

De acordo com o referido em textos anteriores, têm-se verificado nas escolas mudanças cada vez mais significativas no processo de ensino/aprendizagem com a introdução das novas tecnologias. Essas tecnologias não devem ser vistas como máquinas para ensinar e aprender, mas como ferramentas pedagógicas que oferecem aos alunos situações hipotéticas para resolver, investigação, questões e testes, que os ajudam a construir o seu próprio conhecimento.

A maioria dos professores de Educação Musical, atualmente no ativo, são professores com muitos anos de serviço, fieis aos seus métodos de ensino e sem grande motivação para práticas que não as essenciais. Não acompanharam a evolução tecnológica dos últimos anos, por isso, não conhecem as inúmeras vantagens que a tecnologia oferece no ensino da Educação Musical. Conforme referido anteriormente, existem diversas ferramentas tecnológicas disponíveis, que podem ser utilizadas não só no 2.º e 3.º ciclo mas também no pré-escolar e no 1.º ciclo do EB, como por exemplo o *software* “Pequeno Mozart” que foi concebido para crianças dos três aos dez anos de idade. Este programa informático contém as características necessárias para uma aprendizagem correta e cativante do ensino da Educação Musical. Já no 2.º e 3.º ciclo, o leque de opções é ainda mais variado.

O recurso tecnológico escolhido para trabalhar durante a Prática Pedagógica no 3.º ciclo foi a aplicação “*Music Maker Jam*”. Esta aplicação, para além de possuir uma seleção de estilos musicais com *samplers* produzidos profissionalmente, permite a criação de músicas originais e de novos instrumentais de canções já existentes, de

forma simples, intuitiva permitindo alcançar resultados ao nível de um profissional. A sua *interface* otimizada para ser tátil possibilita a utilização em computadores, *tablets* e *smartphones*.

A aplicação oferece os seguintes principais recursos:

- Selecionar géneros musicais (mais de cem disponíveis, quatro gratuitos à escolha) e os seus respetivos samples produzidos profissionalmente;
- Regulador de ritmo – batimentos por minuto (BPM) e progressões harmónicas através de um sequenciador;
- Adiciona efeitos às músicas em tempo real;
- Possibilita a utilização de samples de outros géneros musicais num projeto em simultâneo;
- Mistura a própria faixa (misturador de oito faixas);
- Troca de géneros musical mensalmente de forma gratuita;
- Guarda os projetos em formato mp3;

Depois de explicado o funcionamento desta aplicação verificou-se um elevado interesse dos alunos por esta tecnologia. Começaram a surgir diversos exemplos práticos construídos por eles e, por incrível que possa parecer, com bastante qualidade, tendo em conta o pouco tempo de utilização. A aplicação desta tecnologia em contexto de sala de aula, para além do seu caráter lúdico, permitiu ainda desenvolver várias competências musicais: os géneros musicais, ritmo, tempo e progressões harmonias, foram aspetos abordados e facilmente assimilados pelos alunos.

Desde o início da Prática Pedagógica que o estímulo pela criatividade e motivação dos alunos surgiu como objetivo central do docente estagiário, levando à procura incessante de recursos com qualidade. Neste sentido, a utilização da tecnologia existente, nomeadamente da aplicação informática supracitada revelou-se fundamental para a construção de novos materiais e contribuiu decisivamente para a

inspiração, criatividade e para a prática musical neste ciclo de estudos, mesmo com módulos menos apelativos para os alunos.

Os resultados apresentados pelos alunos, tanto a nível prático como a nível motivacional, demonstraram o grande potencial que estas aplicações informáticas possuem no ensino da música. As criações musicais obtidas pelos discentes foram para além daquilo que lhes tinha sido pedido inicialmente, apresentando produções originais interessantes que não faziam parte do plano proposto. Este é mais um facto que comprova a eficácia da aplicação desta tecnologia no ensino da música no EB. A qualidade da produção musical realizada com o recurso à tecnologia não deverá ser o objetivo principal, no entanto ela surge como resultado da sua aplicação prática.

## **6 – Avaliação da Prática Pedagógica**

A Prática Pedagógica supervisionada revelou-se uma experiência importante no meu processo de formação, enquanto estagiário e futuro professor de Educação Musical. Possibilitou a observação de um conjunto de situações práticas, que naturalmente não seria possível noutro contexto, conduzindo à aprendizagem de diversos aspetos relacionados com a docência.

As aulas ministradas no 1.º ciclo decorreram sem nenhum apontamento negativo a registar. Os alunos participaram com grande entusiasmo em todas as atividades que lhes foram propostas. Salienta-se, neste ciclo, a necessidade de uma efetiva articulação entre o professor titular da turma e o professor especialista em Educação Musical, neste caso a lecionar nas AEC, quando implementadas na escola. A coadjuvação de um professor especialista de Educação Musical no 1.º ciclo do EB apresenta-se como um boa solução a implementar no futuro pois permite uma melhor articulação e compreensão dos conteúdos pelos alunos.

As principais dificuldades sentidas durante todo o processo foram, por um lado, a necessidade da realização do estágio nos três ciclos em simultâneo, durante a totalidade do terceiro período e grande parte do segundo, e, por outro, a fraca preparação musical dos alunos, mais notória no 3.º ciclo. A forma como os

conhecimentos musicais foram transmitidos nos anos anteriores, valorizando essencialmente os aspetos teóricos, dificultou a inclusão de atividades práticas, nomeadamente de interpretação, composição e improvisação. Estas, quando implementadas, revelavam as dificuldades sentidas pelos alunos e tinham que ser profundamente alteradas e simplificadas para a sua realização.

O elevado número de alunos da turma do 3.º ciclo foi igualmente um fator negativo. A dificuldade em lecionar uma turma com estas características põe em causa o sucesso educativo que se pretende atingir. Para minorar as consequências do número excessivo de discentes foi necessária a implementação de pedagogias ativas e de estratégias que promovessem a motivação dos alunos, nomeadamente através da utilização da tecnologia. A aplicação de recursos informáticos e audiovisuais no ensino da Educação Musical permitiu uma rápida e eficaz transmissão dos conteúdos, assim como se mostrou eficiente na captação da atenção dos alunos e na promoção da motivação, facilitando a relação docente-discente e o processo de ensino/aprendizagem.

Tendo por base o comportamento, motivação e participação dos alunos nas atividades realizadas nos três ciclos, conclui-se que as estratégias educativas utilizadas foram, na sua generalidade, bem-sucedidas. Os fatores que positivamente influenciaram os resultados de aprendizagem e que potenciaram o sucesso e dinâmica das aulas ministradas foram: a aplicação de pedagogias ativas, o incentivo, a cooperação entre os alunos, a apresentação de materiais didáticos de qualidade, a utilização das novas tecnologias no ensino da Educação Musical, assim como o apoio e cooperação dos professores cooperantes. Para além de todos estes elementos destaco o elevado interesse que coloquei na pesquisa das estratégias e matérias que melhor se adequassem aos alunos com quem trabalhei e no profissionalismo que tentei demonstrar.

## **CONCLUSÃO**



A música é uma arte multidisciplinar, com capacidade para alcançar e agradar a todos, adaptando-se a cada indivíduo e sendo adaptada a cada circunstância. A prática da música é, simultaneamente, libertadora e inspiradora, desperta a calma e a euforia, transmite paz e guerra, caracteriza e diferencia culturas. A música, arte e ciência, é um importante veículo para a transmissão de emoções e estados de espírito, para a expressão cultural e, sobretudo, para o desenvolvimento cognitivo. O seu exercício resulta essencialmente de uma aptidão inata e vocacional, por isso nem todos os indivíduos são músicos e nem todos são convidados a estudar música, ao contrário da Matemática e História. Mas não terá a música uma enorme componente histórica e matemática?

A Educação Musical nos primeiros ciclos do processo educativo é uma mais-valia para o sucesso da aprendizagem. Infelizmente a sociedade nacional atual tem subjugado o valor desta disciplina, por isso é imperioso que os docentes reconheçam a sua importância e invistam na sua aplicação. O estágio retratado no presente trabalho constituiu uma oportunidade ímpar para alertar docentes e discentes para esta problemática, cativando-os, com a prática letiva, a contrariar esta tendência.

O ensino exige mais do que a preparação teórica e prática a que somos convidados a realizar diariamente, enquanto alunos e professores. Exige sobretudo vocação e dedicação para que as mensagens educativas possam alcançar o público-alvo, constituído pelos alunos de hoje e educadores de amanhã, como cidadãos e futuros profissionais. É necessário que o docente empregue a sua emoção, subjetividade e criatividade para a constituição de um ambiente empático, essencial na relação professor-aluno.

“Os professores que se comprometem apaixonadamente são aqueles que amam de forma absoluta o que fazem. Procuram constantemente formas mais eficazes de comunicar com as crianças, de dominar o conteúdo e os métodos do seu ofício. Sentem que têm uma missão pessoal a cumprir...aprender o máximo que puderem acerca do mundo, dos outros e deles próprios – ajudando os outros a fazer o mesmo” Zehm e Kottler (citado em Day, 2004, p. 23).

O sucesso e eficácia da educação depende da capacidade do veículo de conhecimento, figurado no docente, ser capaz de expressar a paixão que possui pelo ensino e pela matéria que divulga.

As tecnologias são instrumentos que valorizam consideravelmente uma aula e que promovem a satisfação de alunos e professores, enquanto recursos musicais que são. Assumem-se como um fator complementar no ensino da música, com capacidade para superar barreiras e para contribuir para o desenvolvimento da criatividade musical.

Com a realização deste trabalho e com a investigação sobre a aplicação da tecnologia no desenvolvimento da criatividade musical no EB, almeja-se que incentive outros professores de Educação Musical, e de outras áreas disciplinares, a explorarem o potencial educativo que as tecnologias têm para oferecer, e contribuírem para uma efetiva melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

## Referências Bibliográficas

Amaral, António., A. M. (2011). *Música e Companhia – Educação Artística 1.º Ciclo Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.

APEM. (2012). Parecer da APEM sobre a proposta-base da Revisão da Estrutura Curricular apresentada publicamente a 12 de dezembro de 2011 pelo Senhor Ministro da Educação e Ciência. (documento cedido pela docente de Didática Musical 1).

Boal-Palheiros, G., & Encarnação, M. (2008). *Music education as extra-curricular activity in Portuguese primary schools*. In G. Mota & S. Malbrán (Eds.), *Proceedings XXII ISME International Seminar on Research in Music Education* (pp. 96-104). Porto: ESE/FCT.

Branco, J. d. (1995). *História da Música Portuguesa*. Mem Martins: Publicações Europa-américa.

Brito, M. C. (1989). *Estudos da História da música em Portugal*. Estampa.

Carvalho, A. M. (2003). *Inovações Educativas no Ensino da Música em Portugal 1926-1976 - (Ensino primário e Secundário) - volume I*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.

Day, C. (2004). *A paixão pelo Ensino*. Porto: Porto Editora.

Fonterrada, M. T. (2005). *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Edição de Unesp.

Garrett, A. (1829). *Da Educação*. Londres: Sustenance e Stretch.

Gohn, M. (2003). *Autoaprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas*. São Paulo: Annablume.

Gordon, E. E. (2000). *Teoria da aprendizagem musical*. London: Blackie.

Higgins, W. (1992). *Technology*. In R. Colwell (Ed.), *handbook of research on Music Teaching and learning* (pp. 480-497). New York: Schirmer Books.

Carneiro, Isabel., L. T. (2012). *MusicBox 5 - Educação Musical 5.º Ano - 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Raiz Editora.

Krüger, S. (2006). *Educação Musical apoiada pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes*. Revista da ABEM, Porto Alegre.

Cabral, Maria Helena., A. S. (2014). *MP3 Música para o 3.º Ciclo - Educação Musical 7.º / 8.º Anos*. Porto: Porto Editora.

Mcluhan, M. (1969). *Os meios de comunicação como extensões do homem (understanding media)*. São Paulo: Cultrix.

Miletto, E. M.; Fritsch, E. F.; Flores, L. V.; Lopes, N.; Costalonga, L. L.; Pimenta, M.; (2004) - *Educação Musical Auxiliada por Computador: Algumas Considerações e Experiências*. Revista da ABEM, Porto Alegre.

Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - competências essenciais*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Mota, G. (2001). *Portugal*. In D. J. Hargreaves & A. C. North (Eds.), *Musical development and learning: The international perspective* (pp. 151-162). London: Continuum.

Mota, G. (2003). *A formação para a Expressão Musical na Educação de Infância e no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Contributo para um olhar crítico*. *Educare Apprendere*, 1, 23-37.

Mota, G. (2007). *A música no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Contributo para uma reflexão sobre o conceito de enriquecimento curricular*. *Revista de Educação Musical*, v. 129-129, 16-21.

Mota, G. (2014). *A educação musical em Portugal – uma história plena de contradições*. *Debates - UNIRIO*, N.º 13, pp. 41-50.

Nuno Rocha, N. R. (2014). *Menu Musical 7/8*. Porto: Areal Editores.

Ponte, J. p., & Serrazina, L. (1998). *As novas tecnologias na formação inicial de professores*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Saragoça, J. M. (2009). *Tecnologias de Informação e Comunicação, Educação e Desenvolvimento dos Territórios*. S.N: Fundação Alentejo.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - 3.º volume*. Lisboa: Instituto Piaget.

Vasconcelos, António Ângelo (2006) - *Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Editorial do Ministério da Educação.

Vincent, C.; Merrion, M.; (1996). *Teaching Music in the Year 2050*. Music Educators Journal. Revista da ABEM, Porto Alegre.

Webster, P. R. (2002). *Computer-Based Technology and Music Teaching and Learning*. In R. Colwell & C. Richardson (Eds.), *The New Handbook of Research on Music teaching and Learning*. New York: Oxford University Press. (pp.416-435).

### **Fontes utilizadas**

Almendra, José. (2013, fevereiro 19). Pauliteiros de Palaçoulo a interpretar - Assalto ao Castelo. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <https://youtu.be/nKMWR18jVQ0>.

Canal, Coimbra. (2013, novembro 26). Tuna universitária de Coimbra. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <https://youtu.be/X8IixkCD6W0>.

Channel, Fanqstudio`s. (2011, agosto 23). Candidatura do Fado a Património Imaterial da Humanidade. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <https://youtu.be/r5zbI-1MRcI>.

Csoki. (2010, novembro 16). Bobby McFerrin Sing Day of song. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <https://www.youtube.com/watch?v=81uJZIF9TCs>.

Decreto-Lei nº 310/83 de 1 de julho. *Diário da República n.º 149/1983*. Disponível em [http://www.esd.ipl.pt/wp-content/uploads/2015/02/03\\_decretolei310-83.pdf](http://www.esd.ipl.pt/wp-content/uploads/2015/02/03_decretolei310-83.pdf). Consultado em 20 de julho de 2015.

Decreto-Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro. *Diário da República n.º 237/1986 - I Série*. Disponível em [http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1766/Lei46\\_86.pdf](http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1766/Lei46_86.pdf). Consultado em 20 de julho de 2015.

Decreto-Lei n.º 115/97 de 19 de setembro. *Diário da República n.º 217/1997 - I Série A*. Disponível em [http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1767/Lei115\\_97.pdf](http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1767/Lei115_97.pdf). Consultado em 20 de julho de 2015.

Decreto-Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto. *Diário da República n.º 166/2005 - I Série A*. Disponível em [http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1768/Lei49\\_2005.pdf](http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1768/Lei49_2005.pdf). Consultado em 20 de julho de 2015.

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho. *Diário da República n.º 129/2012 - I Série*. Disponível em [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Legislacao/dl\\_139\\_2012.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Legislacao/dl_139_2012.pdf). Consultado em 20 de julho de 2015.

Descobrir / Gulbenkian. (2014). A Bateria. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <http://descobrirblog.gulbenkian.pt/jazzeimprovisacao/>.

Descobrir / Gulbenkian. (2014). O Contrabaixo. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <http://descobrirblog.gulbenkian.pt/jazzeimprovisacao/>.

Descobrir / Gulbenkian. (2014). Funcionamento de um grupo de jazz. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <http://descobrirblog.gulbenkian.pt/jazzeimprovisacao/>.

Descobrir / Gulbenkian. (2014). O Piano. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <http://descobrirblog.gulbenkian.pt/jazzeimprovisacao/>.

Descobrir / Gulbenkian. (2014). O Saxofone. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <http://descobrirblog.gulbenkian.pt/jazzeimprovisacao/>.

Descobrir / Gulbenkian. (2014). O Trompete. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <http://descobrirblog.gulbenkian.pt/jazzeimprovisacao/>.

Despacho n.º 17169/2011 de 23 de dezembro. *Diário da República n.º 245/2011 – II Série*. Disponível em [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/despacho\\_17169\\_2011.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/despacho_17169_2011.pdf) Consultado em 20 de julho de 2015.

Godinho, José Carlos. (2014, janeiro 6). O espectador constipado. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <https://youtu.be/aJoiZKmMYmk>.

Loureiro, Alícia Maria Almeida (2001) – *O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório*. Belo Horizonte. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, para obtenção do título de Mestre em Educação. Consultado em: 25-07-2015. Disponível em [http://bib.pucminas.br/teses/Educacao\\_LoureiroAM\\_1.pdf](http://bib.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf).

Magalhães, Amadeu. (2014, maio 30). Viola Toeira. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <https://youtu.be/TPSVb5s4IHA>.

Martinez, Fernando. (2013, junho 2). Corridinho algarvio. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em [https://youtu.be/OGOrQhzJ\\_6U](https://youtu.be/OGOrQhzJ_6U).

Ministério da Educação (2007). *Plano Tecnológico da Educação*. Disponível em [http://legislacao.minedu.pt/np4/np3content/?newsId=1253&fileName=resolucao\\_cm\\_137\\_\\_2007.pdf](http://legislacao.minedu.pt/np4/np3content/?newsId=1253&fileName=resolucao_cm_137__2007.pdf). Consultado em 02/09/2015.

Minus94380. (2010, fevereiro 22). Bailinho da Madeira - Flores da Madeira. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <https://youtu.be/mCffvNpTW5I>.

Oficialb. (2009, outubro 2). Bandolim. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <https://youtu.be/xKXWl1TBsLs>.

Paço dos negros, Folclore. (2009, fevereiro 27). Fandango de vara pau. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <https://youtu.be/3HeYq0E2ybM>.

Pires, Adão. (2010, fevereiro 27) Pauliteiros de Miranda do Douro. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em [https://youtu.be/gz\\_AnwgAE-M](https://youtu.be/gz_AnwgAE-M).

Portugueseworldmusic. (2013, janeiro 25). Grupo coral "Os Bubedanas" - Alentejo nossa terra. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em [http://youtu.be/xh4\\_3taPyMi](http://youtu.be/xh4_3taPyMi).

Silva, Marco. (2013, Cantiga bailada - Viola Beiroa. [Ficheiro de vídeo]. Consultado em <https://youtu.be/4A-a8novGjo>.

Soares, Dina Maria de Oliveira (2012) - *O ensino da Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Das orientações da tutela à prática lectiva*, Coimbra. Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/23436>. Consultado em 24 de julho de 2015.

Wuytack, J. (1993). *Actualizar as ideias educativas de Carl Orff*. Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical, n.º 76, pp.4-9. Consultado em 24 de julho de 2015, disponível em <http://www.awpm.pt/docs/Boletim76Apem.pdf>.

**ANEXOS**





## ÍNDICE DE ANEXOS

### Atividades do 1.º Ciclo

Anexo 1 – Planificação anual de Expressões .....	ix
Anexo 2 – Planificação a médio prazo.....	ix
Anexo 3 – Plano de aula números 1 e 2 .....	x
Anexo 4 – Partitura Dahipopô (simplificado).....	x
Anexo 5 – Plano de aula número 3 .....	xii
Anexo 6 – Canção Safari.....	xii
Anexo 7 – Rondó .....	xiii
Anexo 8 – Plano de aula números 4 e 5 .....	xiv
Anexo 9 – Canção “Mundo a reciclar” .....	xiv
Anexo 10 – Plano de aula número 6 .....	xv
Anexo 11 – Canção “Proteger a natureza” .....	xv
Anexo 12 – Plano de aula 7.....	xvi
Anexo 13 – Canção “Amigos do ambiente” .....	xvi
Anexo 14 - Musicograma.....	xvii

### Atividades do 2.º Ciclo

Anexo 15 – Planificação anual do 5.º ano.....	xxi
Anexo 16 – Planificação a médio prazo.....	xxi

Anexo 17 – Plano de aula número 1 .....	xxii
Anexo 18 – Peça – <i>Douce gamme</i> .....	xxii
Anexo 19 – Cânone dos números e cânone rítmico .....	xxiii
Anexo 20 – Plano de aulas número 2 e 3 .....	xxii
Anexo 21 – Esquema rítmico em <i>Pizzicati</i> .....	xxiv
Anexo 22 – Plano de aulas número 4 e 5 .....	xxiv
Anexo 23 – Cânone “Tumba” .....	xxv
Anexo 24 – Cânone instrumental .....	xxvi
Anexo 25 – Plano de aulas número 6 e 7 .....	xxvi
Anexo 26 – Peça para flauta “3 notas”.....	xxvii
Anexo 27 – Peça para flauta “Dois grupos”.....	xxvii
Anexo 28 – Plano de aulas número 8, 9, 10 e 11 .....	xxviii
Anexo 29 – Peça para flauta “Titã”.....	xxviii
Anexo 30 – Peça para flauta “Hino à alegria” .....	xxix
Anexo 31 – Plano de aulas número 12, 13, 14 e 15 .....	xxix
Anexo 32 – Esquema rítmico – “O Espectador constipado” .....	xxx
Anexo 33 – Peça ”Cânone em Dó .....	xxx

### **Atividades do 3.º Ciclo**

Anexo 34 – Planificação anual do 8.º ano.....	xxxiii
Anexo 35 – Planificação a médio prazo.....	xxxiii

Anexo 36 – Plano de aulas número 3 e 4 .....	xxxiv
Anexo 37 – Ritual índio (completo) .....	xxxiv
Anexo 38 – Exercícios práticos de improvisação .....	xxxvii
Anexo 39 – Exercícios sincopados .....	xxxvii
Anexo 40 – Plano de aulas número 5 e 6 .....	xxxviii
Anexo 41 – Plano de aulas número 7, 8, 9 e 10 .....	xxxviii
Anexo 42 – plano de aulas número 11 e 12 .....	xxxix
Anexo 43 – Partitura da peça “ragtime” .....	xxxix
Anexo 44 – Plano de aulas número 13 e 14 .....	xli
Anexo 45 – Ficha de avaliação do módulo improvisações .....	xlii
Anexo 46 – Plano de aulas número 15 e 16 .....	xliv
Anexo 47 – Canção: “Laço dos ofícios” .....	xlv
Anexo 48 – Laço dos ofícios- ritmo.....	xlv
Anexo 49 – Plano de aulas número 17 e 18 .....	xlvi
Anexo 50 – Plano de aulas número 19 e 20 .....	xlvi
Anexo 51 – Plano de aulas número 21 e 22 .....	xlvii
Anexo 52 – Canção: “Ao romper da bela aurora” .....	xlvii
Anexo 53 – Plano de aulas número 23 e 24 .....	xlviii
Anexo 54 – Canção: “Olé chegou e bateu” .....	xliv
Anexo 55 – Canção: “Bailinho da Madeira” .....	1

Anexo 56 – Canção: “Pezinho da vila” .....	1
Anexo 57 – Plano de aulas número 25, 26, 27 e 28 .....	li
Anexo 58 – Canção: “Viva quem canta” .....	li
Anexo 59 – Plano de aulas número 29 e 30 .....	liii
Anexo 60 – Ficha de avaliação de conhecimentos .....	liii
Anexo 61 – Ficha de autoavaliação.....	lv

### **Anexos áudio**

Amigos do ambiente (arranjo do estagiário) .....	Faixa 1
Mundo a reciclar (anexo estagiário).....	Faixa 2
Proteger a Natureza .....	Faixa 3
Douce gamme.....	Faixa 4
Três notas .....	Faixa 5
Pizzicato - Léo Delibes .....	Faixa 6
Titã .....	Faixa 7
Dois grupos .....	Faixa 8
Cânone instrumental.....	Faixa 9
Cânone em dó - Versão em Piano .....	Faixa 10
Cânone em dó - Versão em Reggae .....	Faixa 11
O espectador constipado.....	Faixa 12
Dahipôpô .....	Faixa 13

Laço dos ofícios .....	Faixa 14
Laço dos ofícios (Versão dos alunos) .....	Faixa 15
Ao romper da bela aurora.....	Faixa 16
Olé chegou e bateu .....	Faixa 17
Viva quem canta.....	Faixa 18
Viva quem canta (Versão dos alunos).....	Faixa 19



## **ATIVIDADES DO 1.º CICLO**



## Anexo 1 – Planificação anual de Expressões



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOARES DOS REIS  
V. N. de Gaia

ANO LETIVO DE 2014 / 2015  
PLANIFICAÇÃO ANUAL / MENSAL

EXPRESSÕES (ARTÍSTICAS E FÍSICO-MOTORAS) - 1.º CICLO  
4.º ANO DE ESCOLARIDADE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS / SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
<p><b>EXPRESSÃO MUSICAL</b></p> <p>Interpretação e Comunicação</p> <p>Criação e exploração</p> <p>Perceção sonora e Musical</p>	<p>Dizer rimas e lengalengas. Cantar canções. Reproduzir pequenas melodias. Experimentar sons vocais. Acompanhar canções com gestos e percussão corporal. Movimentar-se livremente a partir de estímulos. Fazer variações graduais de andamento. Participar em coreografias elementares. Adaptar: textos para melodias, melodia para textos, textos para canções Organizar sequências de movimento (coreografias elementares) para sequências sonoras Organizar sequências sonoras para sequências de movimentos Participar em danças de roda, de fila, tradicionais, infantis.</p> <p>- Entoação de rimas e lengalengas várias. - Reprodução de melodias. - Exploração de sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir). - Audição de diferentes tipos de música. - Aprendizagem de canções alusivas aos temas em estudo ou aos projetos em curso. - Realização de coreografias elementares de acordo com os projetos em curso. - Participação em danças de roda e de repertório regional. - Acompanhamento de canções com gestos, batimentos, palmas, instrumentos musicais... - Deslocações no espaço a partir de sons vocais e instrumentais, de melodias, canções e gravações. - Realização de exercícios ou jogos de variação de andamento rápido/ lento e de intensidade forte/fraco.</p>	<p>- Observação - Registos de comportamento - Participação - Desempenho - Trabalhos realizados - Autoavaliação</p>	AO LONGO DO ANO

1/3

## Anexo 2 – Planificação a médio prazo

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO				
Agrupamento de Escolas Soares dos Reis		Escola Básica Joaquim Nicolau	Ano letivo: 2014 / 2015	
Estagiário: <u>Agostinho Bernardo</u>				
Prof: Supervisor: <u>Cristina Faria</u>		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico		Prof: Cooperante: <u>Gustavo Afonso</u>
Número de aulas: 8	Tempos: 45 Minutos	Nível Etário: 4.º Ano	Número de alunos: 20	
METAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer auditivamente diferentes timbres, intensidades e andamentos;</li> <li>Reproduzir e acompanhar pequenas melodias com a voz e/ou instrumentos musicais;</li> <li>Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;</li> <li>Cantar canções afinadamente, mantendo a afinação, pulsação e ritmo;</li> <li>Identificar, através de atividades musicais, características, costumes e tradições de regiões de Portugal;</li> <li>Identificar, através de atividades musicais, características, costumes e tradições de um ou mais países lusófonos;</li> <li>Reconhecer, através de atividades musicais, a importância das florestas para o meio ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percussão corporal;</li> <li>Imitação rítmica;</li> <li>Estruturas rítmicas;</li> <li>Sons do corpo;</li> <li>Estilos Musicais;</li> <li>Portugal na Europa e no mundo;</li> <li>A qualidade do ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento de canções com gestos, batimentos, palmas, instrumentos musicais, objetos...;</li> <li>Entoação de rimas e lengalengas;</li> <li>Audição de diferentes tipos de música;</li> <li>Deslocações no espaço a partir de sons vocais e instrumentais, de melodias, canções e gravações;</li> <li>Realização de exercícios ou jogos de variação de andamento rápido/ lento e de intensidade forte/ fraco;</li> <li>Realização de coreografias elementares de acordo com os projetos em curso;</li> <li>Aprendizagem de canções alusivas aos temas em estudo ou aos projetos em curso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador;</li> <li>Videoprojector;</li> <li>Aparelhagem hi-fi;</li> <li>Instrumental orff;</li> <li>Guitarra, cavaquinho, acordeão;</li> <li>Boomwhackers;</li> <li>Copos de plástico;</li> <li>Partituras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação direta em sala de aula;</li> <li>Registo da avaliação em grelha própria.</li> </ul>

### Anexo 3 - Plano de aulas número 1 e 2

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis		Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida	Ano letivo: 2014 / 2015
Estagiário: <b>Agostinho Bernardo</b>			
Prof. Supervisor: <b>Cristina Faria</b>	Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico		Prof. Cooperante: <b>Gustavo Afonso</b>

Sumário: Localização do Brasil no Mapa; Aprendizagem de trecho musical da ópera infantil: "O Achamento do Brasil".

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dominar os sons do corpo e a percussão corporal;</li> <li>- Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;</li> <li>- Sincronizar-se ritmicamente com um grande grupo na interpretação de uma peça;</li> <li>- Articular conteúdos da disciplina de Estudo do Meio;</li> <li>- Localizar e identificar num globo terrestre o país lusófono: Brasil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ostinatos rítmicos, Corporais e vocais;</li> <li>- Pulsação;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Sons do corpo;</li> <li>- Portugal na Europa e no mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Início das atividades com a aprendizagem de trecho musical da ópera infantil: "O Achamento do Brasil";</li> <li>- Enquadramento histórico da peça, a sua ligação aos descobrimentos e o seu significado;</li> <li>- Aprendizagem da letra da peça e da sua entoação;</li> <li>- Leitura rítmica das diferentes frases com recurso à percussão corporal, em grupo e/ou individualmente;</li> <li>- Junção dos ritmos com percussão corporal e da letra à música da peça.</li> <li>- Execução completa da peça.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Quadro interativo;</li> <li>- Instrumento harmónico;</li> <li>- Coluna de áudio portátil;</li> <li>- Mp3: "O achamento do Brasil";</li> <li>- Partitura da peça;</li> <li>- Manual: Estudo do Meio 4.º ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta em sala de aula;</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Participação;</li> <li>- Interesse.</li> </ul>

### Anexo 4 – Partitura Dahipopô (simplificada)

Percussão corporal

Voz

DA - HI - PÔ - PÔ DA - HI - PÔ - PÔ DA - HI - PÔ - PÔ

8

13

Da-da-hi - da-hi-pô-pô Da-da-hi - da-hi Da-da hi - da-hi-pô-pô Da-da hi - da-hi

**Frase A (Com PAM e SLAP)**



**Frase B (Com TCHE e PUM)**



**Frase C (Com AH e PUM)**



**Frase D (Com PAM e PÁ)**



**Frase E (Com TCHIM e PÁ)**



**Legenda:**

PUM – Percutir com o pé no chão;

PAM – Percutir as mãos abertas no peito;

SLAP – Percutir os dedos das duas mãos (vulgo estalinhos, caso o aluno não consiga poderá fazer o som com a língua;

AH! – Grito tradicional índio sobre o fonema “a” (levantando os braços em simultâneo, agitando as mãos com as palmas para fora);

TCHE – Mão esfrega o braço contrário em simultâneo com o som sibilante “tche”;

PÁ – Bater as palmas:

TCHIM – Percutir as palmas das mãos nas respetivas pernas, logo acima dos joelhos.

### Anexo 5 – Plano de aula número 3

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis		Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida	Ano letivo: 2014 / 2015
Estagiário: Agostinho Bernardo			
Prof. Supervisor: Cristina Faria		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Prof. Cooperante: Gustavo Afonso

Sumário: “A viagem do instrumento musical cavaquinho pelos países lusófonos”; Aprendizagem da canção: “vamos fazer um safari”.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AValiação
- Entoar canções com afinação e rigor rítmico;  - Acompanhar frases vocais com ritmos corporais em diferentes níveis;  - Reconhecer visual e auditivamente o instrumento musical “cavaquinho”, a sua origem e o seu percurso ao longo da história;  - Reconhecer e interpretar uma música na forma rondó com vozes e percussão corporal.	- Prática vocal em conjunto;  - Ostinatos rítmicos, corporais e vocais;  - Imitação;  - Pulsação;  - Ritmo;  - Forma Rondó.	- Apresentação do instrumento musical: “cavaquinho”;  - Breve análise do instrumento e da sua utilização em alguns países lusófonos;  - Aprendizagem e interpretação da canção “Vamos fazer um safari”;  - Aprendizagem e interpretação da introdução melódica;  - Aprendizagem de frases declamadas acompanhadas de ritmos corporais;  - Criação de um Rondó com a parte melódica da canção e as diferentes frases rítmicas com percussão corporal.	- Instrumento harmónico – Cavaquinho;  - Cartões com os animais e frases rítmicas.	- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais;  - Capacidade de reproduzir ostinatos rítmicos simples;  - Capacidade de utilizar diferentes níveis corporais;  - Comportamento;  - Participação;  - Interesse.

### Anexo 6 – Canção Safari

A

uh uh uh uh uh ih ah uh uh uh uh uh ih ah uh

Ref.

Va - mos fa - zer um sa - fa - ri, sa - fa, sa - fa, sa - fa - fa - ri.

Va - mos fa - zer um sa - fa - ri o que i - re - mos en - con - trar.

## Anexo 7 - Rondó


### Parte B



Musical notation for Parte B in 4/4 time. The melody consists of two phrases. The first phrase has four notes: a quarter note, a beamed eighth-note pair, and two quarter notes. The second phrase has four notes: a quarter note, a beamed eighth-note pair, and two quarter notes. The lyrics are: UM E - LE - FAN - TE MUI - TO E - LE - GAN - TE.

UM E - LE - FAN - TE MUI - TO E - LE - GAN - TE.

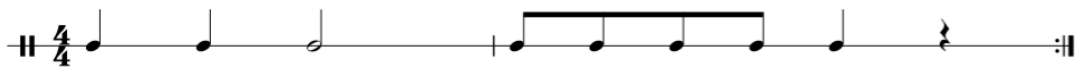
### Parte C



Musical notation for Parte C in 4/4 time. The melody consists of two phrases. The first phrase has three notes: a quarter note, a beamed eighth-note pair, and a quarter note. The second phrase has three notes: a quarter note, a quarter note, and a quarter note. The lyrics are: UM CHIM - PAN - ZÉ SEM BO - NÉ.

UM CHIM - PAN - ZÉ SEM BO - NÉ.

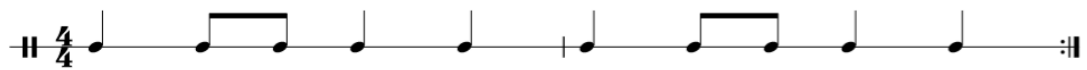
### Parte D



Musical notation for Parte D in 4/4 time. The melody consists of two phrases. The first phrase has three notes: a quarter note, a quarter note, and a half note. The second phrase has four notes: a beamed eighth-note pair, a quarter note, a quarter note, and a quarter note. The lyrics are: UM LE - ÃO A CO - MER FEI - JÃO.

UM LE - ÃO A CO - MER FEI - JÃO.

### Parte E



Musical notation for Parte E in 4/4 time. The melody consists of two phrases. The first phrase has four notes: a quarter note, a beamed eighth-note pair, and two quarter notes. The second phrase has four notes: a quarter note, a beamed eighth-note pair, and two quarter notes. The lyrics are: UM CRO - CO - DI - LO CHEI - O DE ES - TI - LO.

UM CRO - CO - DI - LO CHEI - O DE ES - TI - LO.

### Outras rimas:

Uma formiga a coçar a barriga  
Um hipopótamo a fazer hip op hip op  
Um canguru how do you do?  
Um pinguim a comer amendoim  
Um leopardo com um urso pardo  
...

## Anexo 8 – Plano de aulas número 4 e 5

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis   Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida   Ano letivo: 2014 / 2015				
Estagário: <b>Agostinho Bernardo</b>				
Prof: Supervisor: <b>Cristina Faria</b>		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico		Prof: Cooperante: <b>Gustavo Afonso</b>
Sumário: A qualidade do meio ambiente: Aprendizagem e interpretação da canção “Mundo a reciclar”; Construção de instrumento musical: “corneta”.				
Aulas: 4 e 5	Data: 15/05 – 22/05	Ano de escolaridade: 4.º Ano	Número de alunos: 20	Tempos: 45 + 45 Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articular conteúdos com diferentes disciplinas;</li> <li>- Entoar canções mantendo a pulsação, afinação e rigor rítmico;</li> <li>- Tocar em sobreposição a faixa de áudio mantendo a pulsação;</li> <li>- Reconhecer a importância da separação de resíduos, no seu tratamento e na reciclagem;</li> <li>- Contribuir para a divulgação das principais formas de promoção do ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A qualidade do meio ambiente;</li> <li>- Reciclagem;</li> <li>- Prática vocal em conjunto;</li> <li>- Pulsação / Ritmo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo com os alunos sobre as ações e o cuidado que devem ter na proteção do meio ambiente;</li> <li>- Aprendizagem da canção: “Mundo a reciclar”;</li> <li>- Criação de coreografia;</li> <li>- Entrega de Ficha de trabalho com separação de diversos tipos de lixo nos respetivos contentores;</li> <li>- Acompanhamento da canção com <i>Boomwhackers</i>;</li> <li>- Construção de um instrumento musical “corneta” para cada aluno, com recurso a materiais recicláveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coluna de áudio portátil;</li> <li>- Guitarra eletroacústica;</li> <li>- <i>Boomwhackers</i>;</li> <li>- Canção: “Mundo a reciclar” (autoria Filipe Pinto);</li> <li>- Mp3: - “Mundo a reciclar” (Instrumental de autoria do estagiário);</li> <li>- Funis coloridos;</li> <li>- Fita-cola colorida;</li> <li>- Pedacos de tubo elétrico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais;</li> <li>- Empenho e qualidade da participação e autonomia dos alunos nas atividades realizadas;</li> <li>- Nível de interpretação vocal e instrumental da canção estudada;</li> <li>- Comportamento.</li> </ul>

## Anexo 9 – Canção “Mundo a reciclar”

### MUNDO A RECICLAR

Um dois três  
 Vou dizer-te  
 Como se faz para separar  
 O lixo todo.  
 Não é pouco  
 O mundo torto  
 És tu quem o vai endireitar.

#### REFRÃO:

**Azul e amarelo,  
 Olha o verde  
 E o vermelho. (Bis)**

### Anexo 10 – Plano de aula número 6

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis					Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida					Ano letivo: 2014 / 2015				
Estagiário: <b>Agostinho Bernardo</b>														
Prof: Supervisor: <b>Cristina Faria</b>					Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico					Prof: Cooperante: <b>Gustavo Afonso</b>				
Sumário: A qualidade do meio ambiente: Aprendizagem da canção “Proteger a natureza”; Declamação e criação de letra alusiva ao tema.														
Aulas: 6			Data: 29/05/2015			Ano de escolaridade: 4.º Ano			Número de alunos:			Tempos: 45 Minutos		
OBJETIVOS			CONTEÚDOS			ATIVIDADES			RECURSOS			AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articular conteúdos com diferentes disciplinas;</li> <li>- Entoar canções mantendo a pulsação, afinação e rigor rítmico;</li> <li>- Acompanhar canções em sobreposição a faixa de áudio;</li> <li>- Contribuir para a divulgação das principais formas de promoção do ambiente.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- A qualidade do meio ambiente;</li> <li>- Prática vocal em conjunto;</li> <li>- Pulsação / Ritmo;</li> <li>- Reciclagem.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprendizagem da letra e da melodia da canção: “Proteger a natureza”;</li> <li>- Declamação da letra das quadras verso a verso por crianças diferentes;</li> <li>- Elaboração de novas quadras alusivas ao tema.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Guitarra;</li> <li>- Coluna de áudio portátil;</li> <li>Mp3: “Proteger a Natureza” – (Edições convite à música);</li> <li>Partitura: Edições convite à Música.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais;</li> <li>- Empenho e qualidade da participação e autonomia dos alunos nas atividades realizadas;</li> <li>- Nível de interpretação vocal da canção estudada;</li> <li>- Comportamento.</li> </ul>		

### Anexo 11 – Canção “Proteger a natureza”

Te-mos de deí-xar de po-lu-ir, Não dei-tar li-xo p'ró chão,

Não dei-tar li-xo no ma-ar.

Va-mos pre-ser-var a na-tu-re-za, A-pren-der a re-ci-clar,

Pre-pa-rar o a-ma-nhã.

## Anexo 12 – Plano de aula número 7

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis		Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida	Ano letivo: 2014 / 2015
Estagiário: Agostinho Bernardo			
Prof. Supervisor: Cristina Faria	Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico		Prof. Cooperante: Gustavo Afonso

Sumário: A qualidade do meio ambiente: Aprendizagem da canção “Amigos do ambiente”; Interpretação de musicograma.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articular conteúdos com diferentes disciplinas;</li> <li>- Entoar canções mantendo a pulsação, afinação e rigor rítmico;</li> <li>- Acompanhar canções com diferentes tipos de instrumentos de percussão individualmente e em grupo;</li> <li>- Desenvolver a memória auditiva, memorizando padrões, sequências e canções;</li> <li>- Contribuir para a divulgação das principais formas de promoção do ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A qualidade do meio ambiente;</li> <li>- Prática vocal em conjunto;</li> <li>- Ostinatos rítmicos;</li> <li>- Pulsação / Ritmo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição da letra e de musicograma criado para acompanhar a canção;</li> <li>- Aprendizagem da canção: “Amigos do ambiente”;</li> <li>- Aprendizagem de musicograma criado para acompanhar uma das partes da canção;</li> <li>- Interpretação completa da canção com instrumentos de percussão, em sobreposição a ficheiro áudio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Guitarra;</li> <li>- Coluna de áudio portátil;</li> <li>- Canção “Amigos do ambiente” (António Amaral);</li> <li>Mp3: “Amigos do ambiente” (autoria estagiário).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais;</li> <li>- Empenho e qualidade da participação e autonomia dos alunos nas atividades realizadas;</li> <li>- Capacidade de acompanhar a melodia através de musicograma;</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Participação;</li> <li>- Interesse.</li> </ul>

## Anexo 13 – Canção “Amigos do ambiente”

*Fine*

Te-nh um a-mi-go es - pan-ta par-dais que brin-ca co-mi-go e c os a-ni-mais.

5

1. A Na-tu-re - za qre-mos de-fen-der, pa-ra no mun-do se po-der vi-ver.










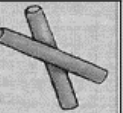






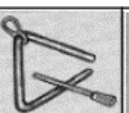
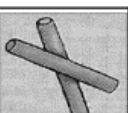


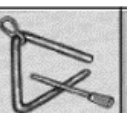
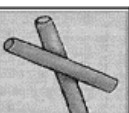
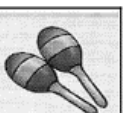
9

*D.C. al Fine*

E ter a mi-gos entre os a-ni- mais, to-dos sen-tir-mos que so-mos i-guais.

2. O ambiente puro q`remos ter, todos os lixos ver desaparecer!  
E a floresta q`remos proteger, a água das fontes podemos beber!

Anexo 14 – Musicograma

							
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
							
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
							
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
							
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>



## **ATIVIDADES DO 2.º CICLO**



**Anexo 15 – Planificação anual do 5.º ano**



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOARES DOS REIS**  
Escola Básica Soares dos Reis

V. N. de Gaia

ANO LETIVO DE 2014 / 2015  
PLANIFICAÇÃO ANUAL / PERIÓDICA  
EDUCAÇÃO MUSICAL – 2.º CICLO  
5.º ANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	AValiação	AULAS PREVISTAS
<p>1.º Período</p> <p><b>Elementos expressivos da Música</b></p> <p>Sons vocais, corporais e instrumentais; Dinâmica: fortíssimo, pianíssimo, crescendo e diminuendo; Andamento: presto, moderato, adagio, acelerando e ritardando; Famílias dos instrumentos musicais; Iniciação ao estudo da flauta.</p> <p><b>Altura</b></p> <p>Definida e Indefinida; Registos: Agudo, Médio e Grave; Movimento sonoro; A pauta e a clave; As notas na pauta.</p> <p><b>Ritmo</b></p> <p>Pulsação/ Tempo; Figuras rítmicas: mínima, seminima, pausa de mínima e pausa de seminima.</p>	<p>Estimular o pensamento artístico-musical nas suas múltiplas vertentes mobilizando saberes culturais, científicos e tecnológicos;</p> <p>Proporcionar a compreensão de conceitos e a aquisição de conhecimentos musicais;</p> <p>Fomentar uma cultura de participação, através de projetos de natureza interdisciplinar;</p> <p>Fomentar/ Estimular e desenvolver a prática musical;</p> <p>Propiciar a aquisição de uma terminologia específica;</p>	<p>Experienciar diferentes tipos de instrumentos e culturas musicais;</p> <p>Explorar diferentes processos comunicacionais, formas e técnicas de criação musical;</p> <p>Produzir e realizar espetáculos diversificados;</p> <p>Assistir a diferentes tipos de espetáculo;</p> <p>Utilizar as tecnologias da informação e comunicação;</p> <p>Contactar com o património artístico-musical;</p>	<p><b>Conhecimentos e capacidades:</b></p> <p>Adquire e compreende conhecimentos;</p> <p>Aplica e relaciona conhecimentos;</p> <p>Utiliza corretamente a linguagem específica da disciplina;</p> <p>Expressa-se musicalmente com correção;</p> <p>É criativo;</p> <p>Demonstra boa memória auditiva;</p> <p><b>Atitudes e valores:</b></p> <p>Apresenta o material;</p> <p>Demonstra interesse e participa na aula;</p> <p>Exibe comportamento adequado;</p> <p>Valoriza a sua expressão musical, a dos seus pares e a da sociedade.</p>	<p>1.º Período</p> <p>5.º D – 26</p> <p>5.º E – 26</p> <p>5.º F – 26</p> <p>5.º G – 26</p> <p>5.º H – 26</p> <p>5.º I – 26</p> <p>5.º J – 26</p>

**Anexo 16 – Planificação a médio prazo**

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO				
Agrupamento de Escolas Soares dos Reis Escola Básica Soares dos Reis Ano letivo: 2014 / 2015				
Estagiário: <b>Agostinho Bernardo</b>				
Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico				
Prof. Supervisor: <b>Cristina Faria</b>		Prof. Cooperante: <b>Dilía Reis</b>		
Número de aulas: 18	Tempos: 45 Minutos	Ano de escolaridade: 5.º Ano	Número de alunos: 24	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar a compreensão de conceitos e a aquisição de conhecimentos musicais;</li> <li>• Identificar características rítmicas, melódicas, tímbricas, dinâmicas, texturais e formais em obras musicais de diferentes géneros, estilos e culturas;</li> <li>• Desenvolver e aperfeiçoar a prática vocal e instrumental individualmente e em grupo;</li> <li>• Reproduzir e acompanhar pequenas melodias com a voz e/ou instrumentos musicais;</li> <li>• Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;</li> <li>• Reconhecer e valorizar a música como património e como fator de identidade social e cultural em contextos diversificados;</li> <li>• Incentivar à resolução de problemas;</li> <li>• Promover a cooperação com os outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ostinato;</li> <li>• Imitação;</li> <li>• Cãnone;</li> <li>• Frases musicais;</li> <li>• Forma: binária e ternária;</li> <li>• A vida e obra dos grandes compositores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de diferentes processos comunicacionais, formas e técnicas de criação musical;</li> <li>• Utilização da notação convencional e não convencional;</li> <li>• Realizar atividades de interpretação musical individuais e em grupo;</li> <li>• Interpretação e criação de materiais rítmicos e melódicos de acordo com os conteúdos trabalhados;</li> <li>• Produção e realização de espetáculos diversificados;</li> <li>• Utilização das tecnologias da informação e comunicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador;</li> <li>• Videoprojector;</li> <li>• Aparelhagem hi-fi;</li> <li>• Instrumental orff;</li> <li>• Guitarra, piano, teclado, flauta;</li> <li>• Manual MusicBox 5.º ano, livro do professor;</li> <li>• Partituras diversas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta em sala de aula;</li> <li>• Registo da avaliação em grelha própria;</li> <li>• Ficha de avaliação de conhecimentos;</li> <li>• Auto e heteroavaliação.</li> </ul>

## Anexo 17 – Plano de aula número 1

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis		Escola Básica Soares dos Reis	Ano letivo: 2014 / 2015
Estagiário: <b>Agostinho Bernardo</b>			
Prof: Supervisor: <b>Cristina Faria</b>	Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico		Prof: Cooperante: <b>Dília Reis</b>

Sumário: O cânone: Aprendizagem do “cânone dos números” e de cânone rítmico; Prática instrumental: Início do estudo da peça “Douce gamme”.

Aulas: 1	OBJETIVOS	Data: 08 de Abril CONTEÚDOS	Ano de escolaridade: 5.º Ano ATIVIDADES	Número de alunos: 24 RECURSOS	Tempos: 45 Minutos AVALIAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;</li> <li>- Cantar, tocar afinado as melodias escritas na pauta;</li> <li>- Tocar simultaneamente com audição de música mantendo a pulsação;</li> <li>- Identificar na pauta musical as notas e as figuras rítmicas aprendidas;</li> <li>- Tocar sozinho e em grupo respeitando o ritmo e a melodia;</li> <li>- Integrar-se na execução de cânones interpretando uma das partes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O cânone;</li> <li>- Pulsação;</li> <li>- Ritmo;</li> <li>- Frase musical;</li> <li>- Figuras rítmicas;</li> <li>- Compasso binário;</li> <li>- Escala diatónica de dó maior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saudação inicial e breve abordagem ao funcionamento do 3.º período, assim como das regras a cumprir na sala de aula;</li> <li>- Início das atividades com explicação da forma cânone;</li> <li>- Aprendizagem do “cânone dos números” e de um cânone rítmico com a turma dividida em dois grupos;</li> <li>- Início do estudo da peça “Douce gamme” com <i>boomwhackers</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Coluna de áudio portátil;</li> <li>- <i>Boomwhackers</i>;</li> <li>- <u>Partituras</u>:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Douce gamme</i> – (Tubes à tubes);</li> <li>• Cânone dos números;</li> <li>• Cânone rítmico – (Autor estagiário).</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta em sala de aula;</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Participação;</li> <li>- Interesse.</li> </ul>

## Anexo 18 – Peça “Douce gamme”

$\text{♩} = 130$  x2

The musical score consists of four staves labeled B1, B2, B3, and B4. The tempo is marked as quarter note = 130. The score is repeated twice (x2). The rhythmic patterns are as follows:

- B1:** Starts with a red vertical bar, followed by a yellow vertical bar, and then rests.
- B2:** Starts with rests, followed by a yellow vertical bar, a green vertical bar, and a purple vertical bar.
- B3:** Starts with rests, followed by a blue vertical bar, a purple vertical bar, and a pink vertical bar.
- B4:** Starts with rests, followed by a pink vertical bar, a purple vertical bar, and a red vertical bar.

## Anexo 19 – Cãnome dos números e cãnome rítmico

### Cãnome dos números


Grupo I (1) 2 3 4 5 6 7 8 (1) 2 3 4 5 6 7 8  
 Grupo II (1) 2 3 4 5 6 7 8 (1) 2 3 4 5 6 7 8

### Cãnome Rítmico

## Anexo 20 – Plano de aulas número 2 e 3

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis Escola Básica Soares dos Reis Ano letivo: 2014 / 2015				
Estagiário: Agostinho Bernardo				
Prof. Supervisor: Cristina Faria		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico		Prof. Cooperante: Dilía Reis
Sumário: Audição e acompanhamento do trecho musical: "Pizzicati" de Léo Delibes; Prática instrumental: Estudo da peça "Douce gamme" na flauta e com Boomwhackers.				
Aulas: 2 e 3	Data: 13/04 – 15/04	Ano de escolaridade: 5.º Ano	Número de alunos: 24	Tempos: 90 Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar canções com gestos e com instrumentos de percussão;</li> <li>- Tocar simultaneamente com audição de música mantendo a pulsação;</li> <li>- Identificar na pauta musical as notas e as figuras rítmicas aprendidas;</li> <li>- Tocar sozinho e em grupo respeitando o ritmo e a melodia;</li> <li>- Integrar-se na execução de cânones interpretando uma das partes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O cãnome;</li> <li>- Pulsação;</li> <li>- Ritmo;</li> <li>- Frase musical;</li> <li>- Figuras rítmicas;</li> <li>- Compasso binário;</li> <li>- Escala diatónica de dó maior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição e interpretação do excerto: <i>Pizzicati</i> de Léo Delibes, extraído da Suite para ballet <i>Sylvia</i>, com recurso a cordofone criado com copos de iogurte;</li> <li>- Aprendizagem da peça "Douce gamme":                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura rítmica e melódica da peça;</li> <li>- Interpretação com a flauta;</li> <li>- Interpretação com "Boomwhackers";</li> </ul> </li> <li>- Realização de cãnome a duas partes com a flauta e com Boomwhackers com apoio de ficheiro áudio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Coluna de áudio portátil;</li> <li>- Boomwhackers;</li> <li>- Cordofones,</li> <li>- Flauta;</li> <li>- Partituras: <i>Douce gamme</i> – (Tubes à tubes) – <i>Pizzicati</i> – (MusicBox 6.º ano);</li> <li>- Mp3: <i>Douce game</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta em sala de aula:</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Participação;</li> <li>- Interesse.</li> </ul>

## Anexo 21 – Esquema rítmico em *Pizzicati*



### Pizzicati

Utiliza um pequeno cordofone com uma só corda construído por ti (podes utilizar uma taça de plástico ou uma lata e um elástico) para executares o seguinte esquema rítmico em *pizzicato*, em simultâneo com a audição da peça musical, começando logo após a breve introdução que irás ouvir.

$\frac{2}{4}$  - | - | 7 8 7 | - | 7 8 7 | - | 7 8 7 | - | - | - | 7 8 7 |  
 | - | 7 8 7 | - | - | - | 7 8 7 | - | 7 8 7 | - | - | - |  
 | - | 7 8 7 | - | 7 8 7 | - | - | - | 7 8 7 ||

▶ Professor - CD3 - Faixa 14

## Anexo 22 – Plano de aulas número 4 e 5

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis    Escola Básica Soares dos Reis    Ano letivo: 2014 / 2015				
Estagiário: <b>Agostinho Bernardo</b>				
Prof. Supervisor: <b>Cristina Faria</b>		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico		Prof. Cooperante: <b>Dilia Reis</b>
Sumário: O Cânone: Execução das peças “cânone tumba” e “cânone instrumental”.				
Aulas: 4 e 5	Data: 20/04 e 22/04	Ano de escolaridade: 5.º Ano	Número de alunos: 24	Tempos: 90 Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AValiação
- Desenvolver a capacidade auditiva; - Identificar na pauta musical as notas e as figuras rítmicas aprendidas; - Tocar em sobreposição a faixa de áudio mantendo a pulsação; - Desenvolver a capacidade de interpretação musical em interação com diferentes partes; - Integrar-se na execução de cânones interpretando uma das partes;	- O cânone; - Pulsação; - Ritmo; - Figuras rítmicas; - Frases musicais; - Compasso binário.	- Audição de excerto exemplificativo de cânone; - Estudo e execução do cânone: “Tumba”: - Leitura rítmica e melódica; - Estudo e execução da peça “cânone instrumental”: - Leitura rítmica e melódica; - Interpretação na flauta em uníssono; - Realização de cânone a duas partes com a flauta e apoio de ficheiro áudio.	- Coluna de áudio portátil; - Flauta; - Mp3: Cânone J. Pachelbel - (Manual <i>Ok! Música</i> ); - Mp3: Cânone instrumental - (Manual <i>Ok! Música</i> ); - Partituras das peças.	- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais; - Qualidade da interpretação/execução das peças; - Comportamento; - Interesse; - Participação.

### Anexo 23 – Cântone “Tumba”

#### Esquema rítmico:

1

TUM-BA TUM-BA TUM-BA TUM-BA TUM-BA TUM-BA TUM - BA

2

DOM DOM DOM DI RI DI RI DOM DI RI DI RI DOM DOM

3

TRA LA LA LA LA TRA LA LA LA LA TRA LA LA LA LA LA HEY!

#### Esquema melódico:

1

TUM-BA TUM-BA TUM-BA TUM-BA TUM-BA TUM-BA TUM - BA

2

DOM DOM DOM DI RI DI RI DOM DI RI DI RI DOM DOM

3

TRA LA LA LA LA TRA LA LA LA LA TRA LA LA LA LA LA HEY!

### Anexo 24 – Cànone instrumental

Tradicional

Flauta

Opcional

### Anexo 25 – Plano de aulas número 5 e 6

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis   Escola Básica Soares dos Reis   Ano letivo: 2014 / 2015				
Estagiário: <b>Agostinho Bernardo</b>				
Prof: Supervisor: <b>Cristina Faria</b>		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico		Prof: Cooperante: <b>Dilia Reis</b>
Sumário: A forma binária e ternária; Estudo e interpretação das peças Três notas e Dois grupos.				
Aulas: 6 e 7	Data: 27/04 e 29/04	Ano de escolaridade: 5.º Ano	Número de alunos: 24	Tempos: 90 Minutos
OBJETIVOS	CONTEUDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a forma de uma peça através da sua audição;</li> <li>- Compreender a estrutura de uma peça – reconhecer a formas binária e ternária.</li> <li>- Desenvolver a capacidade auditiva;</li> <li>- Tocar em sobreposição a faixa de áudio mantendo a pulsação;</li> <li>- Desenvolver a prática instrumental na flauta através da interpretação de uma peça;</li> <li>- Respeitar as regras da sala de aula, assiduidade, pontualidade, organização do caderno diário e empenhamento nas atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A estrutura – Forma binária e ternária;</li> <li>- Frases musicais;</li> <li>- Figuras rítmicas;</li> <li>- Pulsação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição da <i>Suite</i> para orquestra N. 2 em Si menor - BWV 1067 de Johann Sebastian Bach – identificação da forma musical;</li> <li>- Análise da estrutura da peça para flauta: “três notas”;</li> <li>- Forma musical;</li> <li>- Frases musicais;</li> <li>- Compasso, notas musicais e figuras rítmicas utilizadas;</li> <li>- Estudo e execução das peças: “Três notas” e “Dois grupos”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojetor;</li> <li>- Coluna de áudio portátil;</li> <li>- Flauta;</li> <li>- Mp3: <i>Suite</i> para orquestra N. 2 BWV 1067 de Johann Sebastian Bach;</li> <li>- Mp3: “Três notas” – Banda Sonora 5.º ano;</li> <li>- Mp3: “Dois grupos” – Método - Nota a nota;</li> <li>- Partituras das peças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais;</li> <li>- Qualidade na interpretação/execução da peça;</li> <li>- Capacidade de reconhecer a forma binária e ternária;</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Interesse;</li> <li>- Participação.</li> </ul>

Anexo 26 – Peça “3 notas”

**3 notas**

The musical score for '3 notas' consists of two staves in 4/4 time. The top staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The melody is composed of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The piece concludes with a double bar line and a fermata over the final note, marked with the instruction 'luc'. The bottom staff begins with a bass clef and a key signature of one flat. The bass line consists of quarter notes: G3, F3, E3, D3, C3, B2, A2, G2, F2, E2, D2. It also concludes with a double bar line and a fermata over the final note, marked with the instruction 'l.c. e lac'.

Anexo 27 – Peça “dois grupos”

Flauta 1

Flauta 2

The musical score for 'dois grupos' is written for two flutes in 4/4 time. The first system (measures 1-5) features a four-measure rest for both flutes, followed by a melodic line for Flauta 1 and a supporting line for Flauta 2. The second system (measures 6-10) continues the melodic development. The third system (measures 11-15) includes a four-measure rest for both flutes, followed by a melodic line for Flauta 1 and a supporting line for Flauta 2. The fourth system (measures 16-20) concludes the piece with a final melodic line for Flauta 1 and a supporting line for Flauta 2.

## Anexo 28 – Plano de aulas número 8, 9, 10 e 11

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis   Escola Básica Soares dos Reis   Ano letivo: 2014 / 2015				
Estagiário: Agostinho Bernardo				
Prof: Supervisor: Cristina Faria		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico		Prof: Cooperante: Dilia Reis
Sumário: O cânone; Prática instrumental - Estudo das peças Titã e Hino da alegria.				
Aulas: 8 e 9 – 10 e 11	Datas: 04/05 – 06/05 11/05 - 13/05	Ano de escolaridade: 5.º Ano	Número de alunos: 24	Tempos: 90 + 90 Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar na pauta musical as notas e as figuras rítmicas aprendidas;</li> <li>- Tocar simultaneamente com audição de música mantendo a pulsação;</li> <li>- Tocar sozinho e em grupo respeitando o ritmo e a melodia;</li> <li>- Tocar nos instrumentos com a técnica adequada;</li> <li>- Distinguir frases iguais de frases diferentes e semelhantes;</li> <li>- Integrar-se na execução de cânones interpretando uma das partes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frases musicais;</li> <li>- O cânone;</li> <li>- Figuras rítmicas;</li> <li>- Compasso binário e quaternário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise da estrutura da peça Titã;</li> <li>- Aprendizagem do cânone na flauta, por frases, primeiro cantando com o nome de notas e acompanhando com a respetiva dedilhação;</li> <li>- Realização do cânone a duas partes com a flauta em sobreposição a ficheiro áudio;</li> <li>- Estudo da peça com instrumentos de lâminas;</li> <li>- Estudo da melodia: “hino da alegria” na flauta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Coluna de áudio portátil;</li> <li>- Flauta;</li> <li>- Partitura das canções Titã;</li> <li>- Mp3 das canções: “Titã” e “Hino da alegria”;</li> <li>- Manual MusicBox 5.º ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais;</li> <li>- Empenho e qualidade da participação e autonomia dos alunos nas atividades da aula e do nível de interpretação das peças estudadas.</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Participação;</li> <li>- Interesse.</li> </ul>

## Anexo 29 – Peça “Titã”

**Andante**

Flauta

JS

XB

FI

JS

XB

### Anexo 30 – Peça “Hino à alegria”



### Anexo 31 – Plano de aulas número 12, 13, 14 e 15

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis    Escola Básica Soares dos Reis    Ano letivo: 2014 / 2015				
<b>Estagiário:</b> Agostinho Bernardo				
<b>Prof. Supervisor:</b> Cristina Faria		<b>Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico</b>		<b>Prof. Cooperante:</b> Dilcia Reis
Sumário: O compositor: <i>Niccolò Paganini</i> ; Aprendizagem de esquema rítmico; Estudo das peças: “Cânone em dó” e “Hino da alegria” na flauta.				
Aulas: 12 e 13 – 14 e 15	Datas: 25/05 – 27/05 01/06 – 03/06	Ano de escolaridade: 5.º Ano	Número de alunos: 24	90 + 90 - Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;</li> <li>- Desenvolver a motricidade através de técnicas de execução musical;</li> <li>- Sincronizar-se ritmicamente com um grupo na interpretação de uma peça;</li> <li>- Identificar na pauta musical as notas e as figuras rítmicas aprendidas;</li> <li>- Tocar flauta de bisel sozinho e em grupo, com a técnica correta respeitando o ritmo e a melodia;</li> <li>- Integrar-se na execução de cânones interpretando uma das partes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frases musicais;</li> <li>- O cânone;</li> <li>- Ostinatos rítmicos;</li> <li>- Figuras rítmicas;</li> <li>- Compasso quaternário;</li> <li>- Escala diatónica de dó.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição das partituras e breve abordagem ao compositor: <i>Niccolò Paganini</i>;</li> <li>- Aprendizagem do esquema rítmico criado para acompanhar a peça: “variações sobre o capricho N.º 24, de <i>Paganini</i>;</li> <li>- Visualização de vídeo com a coreografia;</li> <li>- Aprendizagem do “cânone em dó” na flauta, por fases, primeiro cantando com o nome de notas e acompanhando com a respetiva dedilhação;</li> <li>- Realização do cânone a duas partes com a flauta em sobreposição a ficheiro áudio;</li> <li>- Ensaio da peça: “Hino da alegria” na flauta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Coluna de áudio portátil;</li> <li>- Flauta;</li> <li>- Vídeo: “O espectador constipado”;</li> <li>- Partituras: “O espectador constipado”; “Cânone em dó” e “Hino à alegria”;</li> <li>- Mp3: “Cânone em dó” (autoria estagiário).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais;</li> <li>- Empenho e qualidade da participação;</li> <li>- Nível de interpretação das peças estudadas;</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Participação;</li> <li>- Interesse.</li> </ul>

### Anexo 32 – Esquema rítmico “O espectador constipado”



*Variações sobre Capricho N.º 24, de Paganini — Andrew Lloyd Webber*

1. Executa o esquema ao som da música, imaginando-te um espectador constipado a assistir a um concerto.

clíc M Pn P

4 vezes 4 vezes 4 vezes 4 vezes

clíc M Pn P (Levantar)

clíc M Pn P (Olhar esquerda) (Olhar direita) (Sentar) 8 vezes

clíc M Pn P 4 vezes ATCHIM 2 vezes

clíc M Pn P (Levantar) (Sentar) (Olhar esquerda) (Olhar direita) (Agitar braços)

clíc M Pn P 4 vezes (Levantar)(Sentar) (Olhar esquerda) (Olhar direita) ATCHIM

### Anexo 33 – Peça “Cânone em dó”

(1)



5 (2)



## **ATIVIDADES DO 3.º CICLO**



## Anexo 34 – Planificação anual do 8.º ano



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOARES DOS REIS  
Escola Básica Soares dos Reis

V. N. de Gaia

ANO LETIVO DE 2014 / 2015  
PLANIFICAÇÃO ANUAL / PERIÓDICA  
EDUCAÇÃO MUSICAL – 3.º CICLO  
7.º e 8.º ANOS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO	AULAS PREVISTAS
7.º ANO  Estilos Musicais (Pop e Rock)  Música do Mundo	Desenvolver e aperfeiçoar a prática vocal e instrumental;  Produzir e participar em diferentes espetáculos musicais, vocais e instrumentais;  Aprofundar a compreensão e a utilização do vocabulário musical e dos princípios composicionais;	Experienciar diferentes tipos de instrumentos e culturas musicais;  Explorar diferentes processos comunicacionais, formas e técnicas de criação musical;  Produzir e realizar espetáculos diversificados;  Assistir a diferentes tipos de espetáculo;	Conhecimentos e capacidades:  Adquire e compreende conhecimentos Aplica e relaciona conhecimentos; Utiliza corretamente a linguagem específica da disciplina; Expressa-se musicalmente com correção; É criativo; Demonstra boa memória auditiva;	Disciplina semestral  1.º Semestre  7.º B – 32  7.º C – 32  7.º D – 32  7.º E – 32  7.º F – 32
8.º ANO  Improvisação  Memórias e Tradições	Compreender a música como construção humana, social e cultural e as inter-relações com os diferentes quotidianos e áreas do saber;  Aprofundar o conhecimento do trabalho de músicos e compositores de culturas musicais diferenciadas;  Desenvolver o pensamento crítico que sustente as opiniões, as criações e interpretações;  Aprofundar os conhecimentos de utilização de diferentes tecnologias e software.	Contactar com o património artístico-musical; Realizar intercâmbios entre escolas e instituições;  Explorar as conexões com as outras artes e áreas do conhecimento;  Desenvolver projetos de investigação.	Atitudes e valores:  Apresenta o material; Demonstra interesse e participa na aula; Exibe comportamento adequado; Valoriza a sua expressão musical, a dos seus pares e a da sociedade.	2.º Semestre  8.º A – 32  8.º B – 32  8.º C – 32  8.º D – 32  8.º E – 30  8.º F – 34

Elaborado pelo Grupo de Educação Musical – 3.º Ciclo em 11/09/2014

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 30/09/2014

## Anexo 35 – Planificação a médio prazo

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis					
Escola Básica Soares dos Reis		Ano letivo: 2014 / 2015			
<b>Estagiário:</b> Agostinho Bernardo					
<b>Prof. Supervisor:</b> Cristina Faria		<b>Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico</b>		<b>Prof. Cooperante:</b> Dilina Reis	
Número de aulas: 10	Tempos: 100 Minutos	Ano de escolaridade: 8.º Ano	Número de alunos: 30		
MÓDULO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<b>Improvisações</b> (Exploração da improvisação musical)	<u>No final do Módulo o aluno:</u>  • Consegue improvisar motivos, progressões e sequências melódico-rítmicas utilizando diferentes estruturas e vocabulário apropriado;  • Reconhece e identifica as características gerais dos diversos estilos musicais: Ragtime, Blues, jazz;  • Explora e compreende os processos de improvisação musical através dos procedimentos jazzísticos e de outros estilos musicais nomeadamente o Blues;  • Aprofunda o conhecimento do trabalho de músicos e compositores de culturas musicais diferenciadas.	• Os géneros musicais: Ragtime, Blues, Jazz;  • A escala de Blues;  • Improvisação;  • Ostinatos rítmicos e melódicos;  • Rítmos sincopados;  • Instrumental orff;  • Funções harmónicas: 1 – iv7 – V7.	• Abordagem teórica ao módulo através de apresentação em ppt com as principais características da improvisação e do jazz;  • Realização de pequeno exercício prático de improvisação em métrica binária e métrica ternária;  • Visualização de vídeos de músicos e compositores dos géneros: jazz, Ragtime e blues;  • Visualização de vídeos dos instrumentos musicais mais utilizados no género musical jazz;  • Realização de um trabalho de pesquisa em grupo com apresentação à turma;  • Estudo da escala de Blues;  • Utilização do instrumental orff na improvisação com as funções harmónicas: 1 – iv7 – V7.	• Computador;  • Videoprojector;  • Aparelhagem hi-fi;  • Instrumental orff;  • Guitarra, piano e teclado.	• Observação direta em sala de aula;  • Registo da avaliação em grelha própria;  • Trabalho de pesquisa em grupo;  • Ficha de avaliação de conhecimentos;  • Auto e heteroavaliação.

### Anexo 36 – Plano de aulas número 3 e 4

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis   Escola Básica Soares dos Reis   Ano letivo: 2014 / 2015				
<b>Estagiário:</b> Agostinho Bernardo				
<b>Prof. Supervisor:</b> Cristina Faria		<b>Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico</b>		<b>Prof. Cooperante:</b> Dilia Reis
Sumário: Aprendizagem do ritual índio: DAHIPÓPÓ; Introdução à improvisação.				
Aulas: 3 e 4	Data: 02/02/2015	Ano de escolaridade: 8.º Ano	Número de alunos: 30	Tempos: 100 Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dominar os sons do corpo e a percussão corporal.</li> <li>- Acompanhar canções com gestos e percussão corporal.</li> <li>- Sincronizar-se ritmicamente com um grande grupo na interpretação de uma peça.</li> <li>- Conseguir improvisar motivos, progressões e sequências melódico-ritmicas utilizando diferentes estruturas e vocabulário apropriado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pulsação;</li> <li>- Estruturas rítmicas;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Ostinatos rítmicos;</li> <li>- Improvisação rítmica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saudação inicial e breve abordagem às regras a cumprir na sala de aula e do funcionamento do módulo;</li> <li>- Início das atividades com a aprendizagem do ritual índio: DAHIPÓPÓ;</li> <li>- Aprendizagem da letra da peça e da sua entoação.</li> <li>- Leitura rítmica das diferentes frases da peça com recurso à percussão corporal, em grupo e/ou individualmente.</li> <li>- Junção dos ritmos com percussão corporal e da letra à música da peça.</li> <li>- Execução completa da peça.</li> <li>- Introdução teórica ao tema improvisação através de apresentação ppt criada para o efeito:</li> <li>- Realização de exercícios práticos de improvisação rítmica em grupo e/ou individualmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Aparelhagem hi-fi;</li> <li>- Guitarra, piano;</li> <li>- Mp3 DAHIPÓPÓ</li> <li>- Manual: MP3 Música para o 3.º ciclo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta em sala de aula;</li> <li>- Registo da avaliação em grelha própria.</li> </ul>

### Anexo 37 – Ritual índio (completo)

Percussão corporal

Voz

♩ = 132 (ritual)

DA - HI - PÓ - PÓ DA - HI -

PÓ - PÓ DA - HI - PÓ - PÓ DA - HI - PÓ - PÓ

♩ = 100 (rondó)

Da-da-hi - da-hi-pó-pó Da-da-hi - da-hi Da-da hi - da-hi-pó-pó Da-da hi - da-hi

**Frase A (Com PAM e SLAP)**



**Frase B (Com TCHE e PUM)**



**Frase C (Com AH e PUM)**



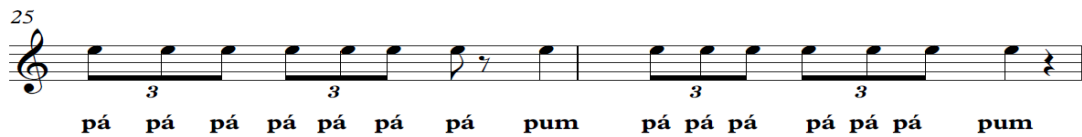
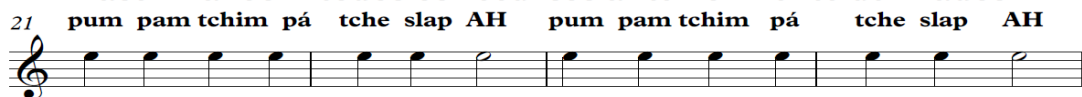
**Frase D (Com PAM e PÁ)**



**Frase E (Com TCHIM e PÁ)**



**Frase final com todos os recursos anteriormente utilizados**




27



pum pam tchim pá tche slap AH pum pam tchim pá tche slap AH

31



pum pam tchim pá tche slap AH pum pam tchim pá tche slap AH

35



pá pá pá pá pá pá pá pum pá pá pá pá pá pá pum

### Legenda:

PUM – Percutir com o pé no chão;

PAM – Percutir as mãos abertas no peito;

SLAP – Percutir os dedos das duas mãos (vulgo estalinhos, caso o aluno não consiga poderá fazer o som com a língua;

AH! – Grito tradicional índio sobre o fonema “a” (levantando os braços em simultâneo, agitando as mãos com as palmas para fora);

TCHE – Mão esfrega o braço contrário em simultâneo com o som sibilante “tche”;

PÁ – Bater as palmas:

TCHIM – Percutir as palmas das mãos nas respetivas pernas, logo acima dos joelhos.

### Anexo 38 – Exercícios práticos de improvisação

Improvisação

Palmas...

Improvisação

Peito dedos palma palma peito dedos palma

Improvisação

? ? ? ? ? ? ? ?

### Anexo 39 – Plano de aulas número 5 e 6

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis			Escola Básica Soares dos Reis	Ano letivo: 2014 / 2015
<b>Estagiário:</b> Agostinho Bernardo				
<b>Prof. Supervisor:</b> Cristina Faria		<b>Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico</b>		<b>Prof. Cooperante:</b> Dilma Reis

Sumário: Constituição de grupos para o trabalho a realizar, a improvisação, o Jazz e as suas principais características.

Aulas: 5 e 6	Data: 09/02/2015	Ano de escolaridade: 8.º Ano	Número de alunos: 30	Tempos: 100 Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;</li> <li>- Reconhecer e identificar as características rítmicas do jazz;</li> <li>- Reconhecer e identificar as principais características dos estilos musicais: <i>Ragtime, blues e jazz</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A improvisação;</li> <li>- A escala de Blues;</li> <li>- Os géneros musicais: <i>Ragtime, Blues e Jazz</i>;</li> <li>- Ritmos sincopados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saudação inicial e breve resumo da aula anterior;</li> <li>- Ensaio e gravação do ritual indio: DAHIPÓPÔ;</li> <li>- Organização de grupos para o trabalho a realizar;</li> <li>- Visualização do vídeo de Bobby McFerrin sobre improvisação: Sing! Day of song;</li> <li>- Realização de pequeno exercício prático com utilização de ritmos sincopados;</li> <li>- Abordagem teórica ao género musical jazz, através de apresentação em ppt criada para o efeito, com as principais características;</li> <li>- Visualização de vídeos dos instrumentos musicais mais utilizados no género musical jazz e do funcionamento de um grupo de jazz;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Aparelhagem hi-fi;</li> <li>- Guitarra, piano, flauta;</li> <li>- Mp3 DAHIPÓPÔ.</li> <li style="text-align: center;">Vídeos:</li> <li>- Funcionamento do jazz;</li> <li>- Instrumentos musicais mais utilizados: <a href="http://descobrirblog.gulbenkian.pt/jazzeimprovisacao/">http://descobrirblog.gulbenkian.pt/jazzeimprovisacao/</a></li> <li>- Bobby McFerrin Sing! Day of song: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=81uJZF9TCs">https://www.youtube.com/watch?v=81uJZF9TCs</a></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta em sala de aula;</li> <li>- Gravação áudio e vídeo dos exercícios práticos;</li> <li>- Registo da avaliação em grelha própria.</li> </ul>

## Anexo 40 – Exercícios sincopados

**Síncopa**

♩ = 120

♩ = 120

## Anexo 41 – Plano de aulas número 7, 8, 9 e 10

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis		Escola Básica Soares dos Reis	Ano letivo: 2014 / 2015
Estagiário: Agostinho Bernardo			
Prof: Supervisor: Cristina Faria		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Prof: Cooperante: Dília Reis

Sumário: Apresentação dos trabalhos de grupo; auto e heteroavaliação.

Aulas: 7 e 8 / 9 e 10	Data: 23/02/2015 – 02/03/2015	Ano de escolaridade: 8.º Ano	Número de alunos: 30	Tempos: 200 Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e identificar as características rítmicas do jazz;</li> <li>- Reconhecer os principais instrumentos utilizados no jazz e suas características;</li> <li>- Reconhecer as principais características do jazz e dos seus subgéneros;</li> <li>- Compreender a importância do jazz na evolução musical.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A história do jazz;</li> <li>- Os grandes intérpretes do jazz;</li> <li>- Os principais instrumentos musicais utilizados no jazz;</li> <li>- O jazz ao longo do tempo;</li> <li>- O jazz na atualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação e discussão dos trabalhos de grupo;</li> <li>- Realização de auto e heteroavaliação;</li> <li>- Continuação da abordagem teórica ao género musical jazz, através de apresentação em ppt criada para o efeito;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Aparelhagem hi-fi;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta em sala de aula;</li> <li>- Registo de auto e heteroavaliação em grelha própria.</li> </ul>

### Anexo 42 – Plano de aulas número 11 e 12

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis		Escola Básica Soares dos Reis	Ano letivo: 2014 / 2015
Estagiário: <b>Agostinho Bernardo</b>			
Prof: Supervisor: <b>Cristina Faria</b>		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Prof: Cooperante: <b>Dília Reis</b>

Sumário: Estudo da peça: “Ragtime”. Utilização do instrumental orff na execução da peça.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar conhecimentos adquiridos durante o estudo do módulo;</li> <li>- Reproduzir corretamente ostinatos rítmicos e melódicos;</li> <li>- Sincronizar-se ritmicamente com um grande grupo na interpretação de uma peça;</li> <li>- Desenvolver a musicalidade e o controlo técnico-artístico a partir da execução de uma peça.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturas rítmicas;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Ostinato rítmico e melódico;</li> <li>- Improvisação rítmica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Início do estudo da peça: “Ragtime”;</li> <li>- Distribuição da turma pelos diferentes naipes de instrumentos;</li> <li>- Identificação de características jazzísticas;</li> <li>- Leitura rítmica das diferentes frases da peça com recurso à percussão corporal, em grupo e/ou individualmente;</li> <li>- Utilização de instrumentos de percussão na interpretação da peça;</li> <li>- Ensaio e execução completa da peça.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Aparelhagem hi-fi;</li> <li>- Instrumental orff;</li> <li>- Flauta de bisel;</li> <li>- Guitarra;</li> <li>- Piano;</li> <li>- Partituras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta em sala de aula;</li> <li>- Registo da avaliação em grelha própria.</li> </ul>

### Anexo 43 – Partitura da peça “Ragtime”

♩ = 120

The musical score is written for six parts: X. S / Flauta, X.A / J.S, X.B / M.B, Triângulo, Maracas, and Clavas. The tempo is marked as ♩ = 120. The score consists of four measures. The Flute part (X. S) plays a melodic line with eighth and quarter notes. The J.S. and M.B. parts play a steady eighth-note accompaniment. The Triangle part plays a rhythmic pattern of eighth notes with rests. The Maracas and Claves parts play a consistent eighth-note accompaniment.

5

X.S / Fl  
X.A / J.S  
X.B / M.B  
Tri.  
Mrcs.  
Clavas

This musical score block covers measures 5 through 8. It features six staves: X.S / Fl (Flute), X.A / J.S (Soprano), X.B / M.B (Alto), Tri. (Trumpet), Mrcs. (Maracas), and Clavas (Claves). The Flute part has a melodic line with eighth and quarter notes. The Soprano and Alto parts have a simple harmonic accompaniment. The Trumpet part plays a rhythmic pattern of eighth notes. The Maracas and Claves parts provide a steady rhythmic accompaniment.

9

X.S / Fl  
X.A / J.S  
X.B / M.B  
Tri.  
Mrcs.  
Clavas

This musical score block covers measures 9 through 12. It features the same six staves as the previous block. The Flute part continues its melodic line. The Soprano and Alto parts have a simple harmonic accompaniment. The Trumpet part plays a rhythmic pattern of eighth notes. The Maracas and Claves parts provide a steady rhythmic accompaniment.

13

### Anexo 44 – Plano de aulas número 13 e 14

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis		Escola Básica Soares dos Reis	Ano letivo: 2014 / 2015
Estagiário: Agostinho Bernardo			
Prof: Supervisor: Cristina Faria		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Prof: Cooperante: Dilcia Reis

Sumário: Realização de ficha de avaliação de conhecimentos; Continuação do estudo da peça: "Ragtime".

Objetivos	Conteúdos	Atividades	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar conhecimentos adquiridos durante o estudo do módulo;</li> <li>- Reproduzir corretamente ostinatos rítmicos e melódicos;</li> <li>- Sincronizar-se rítmicamente com um grande grupo na interpretação de uma peça;</li> <li>- Desenvolver a musicalidade e o controlo técnico-artístico a partir da execução de uma peça.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturas rítmicas;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Ostinato rítmico e melódico;</li> <li>- Improvisação rítmica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Início da aula com a distribuição das fichas de avaliação pelos alunos;</li> <li>- Realização da ficha de avaliação referente ao módulo Improvisações;</li> <li>- Continuação do estudo da peça: "Ragtime" com o instrumental orff;</li> <li>- Utilização de instrumentos de percussão na interpretação da peça;</li> <li>- Estudo das diferentes frases rítmicas e melódicas com recurso à percussão corporal, em grupo e/ou individualmente;</li> <li>- Ensaio e execução completa da peça.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Aparelhagem hi-fi;</li> <li>- Instrumental orff;</li> <li>- Flauta de bisel;</li> <li>- Boomwhackers;</li> <li>- Piano;</li> <li>- Partituras da peça Ragtime, (arranjo da autoria do estagiário).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta em sala de aula;</li> <li>- Registo da avaliação da prática instrumental em grelha própria.</li> </ul>

## Anexo 45 – Ficha de avaliação do módulo “Improvisações”



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOARES DOS REIS  
ESCOLA BÁSICA SOARES DOS REIS  
V. N. de Gaia

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_

Classificação \_\_\_\_\_ Professor(a) \_\_\_\_\_ E. de Educação \_\_\_\_\_  
(Tomei conhecimento)

### Música jazz

#### Grupo1

1. Em cada afirmação indica se é verdadeira ou falsa

1.1 A música jazz é uma fusão de vários estilos musicais.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

1.2 A Música jazz surgiu nos finais do séc XIX.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

1.3 Na música jazz não se utiliza os ritmos sincopados.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

1.4 A improvisação é uma característica importante no jazz.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

1.5 A improvisação cai em desuso com o aparecimento da escrita musical.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

1.6 Louis Armstrong foi um grande saxofonista.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

1.7 Scott Joplin é considerado como “o pai” do jazz.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

2. Ordena cronologicamente os diferentes “tipos” de Jazz.

Bebop    Swing    Cool jazz    Dixieland    Regtime .....

3. Escolhe um destes “tipos” de jazz e descreve algumas das suas características.

---

---

---

Grupo 2  
Audições:

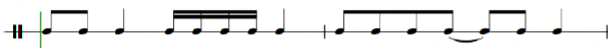
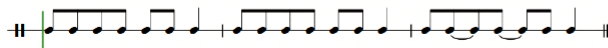
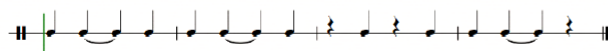
1. Identifica auditivamente e ordena os diferentes instrumentos usados no Jazz.

Piano     Saxofone     Trompete     Bateria     Contrabaixo

2. Identifica os cordofones: \_\_\_\_\_

Identifica os aerofones: \_\_\_\_\_

3. Ordena pela ordem de audição as seguintes frases rítmicas.



3.1 Assinala uma síncopa.

4. Vais ouvir três excertos de música jazz.

Identifica em cada um deles qual o instrumento que está em destaque.

1.

2.

3.

### Anexo 46 – Plano de aulas número 15 e 16

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis			Escola Básica Soares dos Reis	Ano letivo: 2014 / 2015
<b>Estagiário:</b> <u>Agostinho Bernardo</u>				
<b>Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico</b>				
<b>Prof: Supervisor:</b> <u>Cristina Faria</u>		<b>Prof: Cooperante:</b> <u>Dilia Reis</u>		

Sumário: Aprendizagem da canção: “Laço dos ofícios”; criação de coreografia alusiva aos Pauliteiros de Miranda. A região Norte do País, os seus instrumentos e agrupamentos musicais tradicionais.

Aulas: 15 e 16	Data: 13/04/2015	Ano de escolaridade: 8.º Ano	Número de alunos: 30	Tempos: 100 Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a cultura musical transmontana através da interpretação de uma peça;</li> <li>- Conhecer algumas características musicais da região norte do país;</li> <li>- Conhecer os principais instrumentos e agrupamentos musicais característicos desta região;</li> <li>- Reproduzir corretamente ostinatos rítmicos e melódicos;</li> <li>- Sincronizar-se rítmica e melodicamente com um grande grupo na interpretação de uma peça;</li> <li>- Desenvolver a musicalidade e o controlo técnico-artístico a partir da execução de uma peça.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturas rítmicas;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Ostinato rítmico e melódico;</li> <li>- Instrumentos musicais da região Norte;</li> <li>- Agrupamentos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gaiteros;</li> <li>▪ Tamborileiro;</li> <li>▪ Pauliteiros.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saudação inicial e entrega dos testes realizados no final do segundo período;</li> <li>- Breve introdução ao tema, seguida de distribuição das partituras e dos paus de pauliteiro;</li> <li>- Início da aprendizagem da canção: Laço dos Ofícios;</li> <li>- Leitura rítmica e criação de coreografia em pares;</li> <li>- Aprendizagem da letra e da melodia;</li> <li>- Interpretação completa da canção;</li> <li>- Visualização de vídeos e imagens com as principais características musicais da região através de apresentação ppt criada para o efeito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Coluna de áudio portátil;</li> <li>- Teclado;</li> <li>- Paus de pauliteiro;</li> <li>- Partituras;</li> <li>- Manual: Menu Musical 7.º e 8.º anos;</li> <li>- Manual: Mp3 Música para o 3.º ciclo;</li> <li>- Mp3: Laço dos Ofícios – Interpretação: Brigada Víctor Jara.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta em sala de aula:</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Participação;</li> <li>- Interesse.</li> </ul>

**Anexo 47 – Canção “Laço dos ofícios”**

♩ = 120

Quie-ro da - pren - der un o - fi - cio que me man - ten - ga, se -

4

nho - or: ba - bei-ro, fer-rei - ri-co, al-fai - a - te, fer-ra - dor.

Quiero daprender un ofício  
 Que me mantenga, senhor:  
 Arredito, sapateiro  
 Boticário, Cardador.

Quiero daprender un ofício  
 Que me mantenga, senhor:  
 Sapateiro e barbeiro  
 Alfaiate, ferrador.

**Anexo 48 – Canção “Laço dos ofícios” – Ritmo**

♩ = 120

5

10

## Anexo 49 – Plano de aulas número 17 e 18

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis Escola Básica Soares dos Reis Ano letivo: 2014 / 2015				
Estagiário: Agostinho Bernardo				
Prof. Supervisor: Cristina Faria		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico		Prof. Cooperante: Dilia Reis
Sumário: Conclusão da aula anterior. O <i>software</i> musical: Music Maker Jam como ferramenta de criação musical.				
Aulas: 17 e 18	Data: 20/04/2015	Ano de escolaridade: 8.º Ano	Número de alunos: 30	Tempos: 100 Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer algumas características musicais da região norte do país;</li> <li>- Conhecer os principais instrumentos e agrupamentos musicais característicos desta região;</li> <li>- Compreender a cultura musical transmontana através da interpretação de uma peça;</li> <li>- Reproduzir corretamente ostinatos rítmicos e melódicos;</li> <li>- Sincronizar-se rítmica e melodicamente com um grande grupo na interpretação de uma peça;</li> <li>- Desenvolver a musicalidade e o controlo técnico-artístico a partir da execução de uma peça;</li> <li>- Criar um novo projeto no programa “<i>Musik Maker jam</i>”, tendo como base uma canção tradicional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instrumentos musicais da região Norte;</li> <li>- Agrupamentos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gaiteiros;</li> <li>• Tamborileiro;</li> <li>• Pauliteiros.</li> </ul> </li> <li>- <i>Software</i> (<i>Music Maker Jam</i>);</li> <li>- Estilos musicais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da visualização de vídeos e imagens com os principais instrumentos musicais e grupos de danças da região Norte;</li> <li>- Apresentação do <i>software</i> musical “<i>Musik Maker Jam</i>” e breve abordagem ao seu funcionamento;</li> <li>- Utilização do <i>software</i> na criação de uma base instrumental da canção: “Laço dos ofícios”, mantendo a melodia original;</li> <li>- Interpretação da canção com a nova “roupagem”;</li> <li>- Constituição de grupos para trabalho de pesquisa a realizar e apresentar no final do semestre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Coluna de áudio portátil;</li> <li>- Flauta;</li> <li>- Paus de pauliteiro;</li> <li>- Partituras;</li> <li>- Mp3: Laço dos Ofícios – Interpretação: Brigada Victor Jara;</li> <li>- <i>Software</i> musical: <i>Musik Maker Jam</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais;</li> <li>- Capacidade de acompanhar canções com rigor técnico;</li> <li>- Capacidade de acompanhar canções com o ritmo e pulsação indicado;</li> <li>- Capacidade de utilização prática do <i>software</i> musical abordado;</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Participação;</li> <li>- Interesse.</li> </ul>

## Anexo 50 – Plano de aulas número 19 e 20

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis Escola Básica Soares dos Reis Ano letivo: 2014 / 2015				
Estagiário: Agostinho Bernardo				
Prof. Supervisor: Cristina Faria		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico		Prof. Cooperante: Dilia Reis
Sumário: Demonstração da guitarra portuguesa de Coimbra; as principais características musicais da região Centro.				
Aulas: 19 e 20	Data: 27/04/2015	Ano de escolaridade: 8.º Ano	Número de alunos: 30	Tempos: 100 Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer visual e auditivamente a guitarra portuguesa de Coimbra;</li> <li>- Reconhecer as principais diferenças entre a guitarra portuguesa de Coimbra e a de Lisboa;</li> <li>- Conhecer as principais características musicais da região centro do país;</li> <li>- Conhecer e identificar os principais instrumentos musicais e grupos instrumentais desta região;</li> <li>- Respeitar as regras da sala de aula e participar de forma ativa nas atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os Principais Instrumentos musicais da região Centro:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guitarra portuguesa de Coimbra;</li> <li>- Bandalim;</li> <li>- Viola toeira;</li> <li>- Viola Beiroa;</li> <li>- Flauta travessa;</li> <li>- Adufe;</li> <li>- Palheta;</li> </ul> </li> <li>- Agrupamentos;</li> <li>- Danças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Breve apresentação do professor e músico convidado: André Mariano Tavares, de Vila Nova de Gaia;</li> <li>- Análise e demonstração da guitarra portuguesa de Coimbra;</li> <li>- Interpretação de algumas canções tradicionais da região Centro;</li> <li>- Visualização de vídeos e imagens com os principais instrumentos, agrupamentos e danças tradicionais da região Centro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Aparelhagem hi-fi;</li> <li>- Guitarra Portuguesa;</li> <li>- Guitarra clássica;</li> <li>- Músico convidado: Prof. André Mariano Tavares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais;</li> <li>- Compreensão das principais características musicais da região Centro: os seus instrumentos, grupos instrumentais e danças;</li> <li>- Capacidade de reconhecer as principais características da guitarra portuguesa de Coimbra e de Lisboa;</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Participação;</li> <li>- Interesse.</li> </ul>

### Anexo 51 – Plano de aulas número 21 e 22

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis   Escola Básica Soares dos Reis   Ano letivo: 2014 / 2015				
<b>Estagiário:</b> Agostinho Bernardo				
<b>Prof: Supervisor:</b> Cristina Faria		<b>Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico</b>		<b>Prof: Cooperante:</b> Dilia Reis
Sumário: As principais características musicais das regiões: Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo. Aprendizagem da canção: “Ao romper da bela aurora”.				
Aulas: 21 e 22	Data: 04/05/2015	Ano de escolaridade: 8.º Ano	Número de alunos: 30	Tempos: 100 Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as principais características musicais das regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo;</li> <li>- Conhecer e identificar os principais instrumentos musicais e grupos instrumentais destas regiões;</li> <li>- Sincronizar-se rítmica e melodicamente com um grande grupo na interpretação de canções;</li> <li>- Desenvolver a musicalidade e o controlo técnico-artístico a partir da execução de uma peça.</li> <li>- Respeitar as regras da sala de aula e participar de forma ativa nas atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As Principais características musicais das regiões: Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo;</li> <li>- Instrumentos e a agrupamentos tradicionais das regiões.</li> <li>- Guitarra portuguesa de Lisboa;</li> <li>- Harmónio;</li> <li>- Cântaro e abano;</li> <li>- Sarronca;</li> <li>- Viola campaniça;</li> <li>- Fandango do ribatejo;</li> <li>- Fandango de varapau;</li> <li>- Fado;</li> <li>- Cante alentejano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização de vídeos e imagens com os principais instrumentos, agrupamentos e danças tradicionais das regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo;</li> <li>- Interpretação do fandango do ribatejo no acordeão com acompanhamento de instrumentos de percussão;</li> <li>- Aprendizagem da canção: “Ao romper da bela aurora”;</li> <li>- Ensaio da canção com os instrumentos musicais disponíveis na sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Aparelhagem hi-fi;</li> <li>- Guitarra clássica;</li> <li>- Acordeão;</li> <li>- Cavaquinho;</li> <li>- Flauta;</li> <li>- Mp3: “Ao romper da bela aurora”;</li> <li>- Manual Menu Musical – 7 e 8.º Anos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais;</li> <li>- Compreensão das principais características musicais das regiões abordadas;</li> <li>- Capacidade de cantar afinadamente e acompanhar canções com rigor rítmico, mantendo a pulsação;</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Participação;</li> <li>- Interesse.</li> </ul>

### Anexo 52 – Canção “Ao romper da bela aurora” (arranjo - estagiário)

Brigada Victor Jara

Fl.

9

13

Gosto de quem canta bem  
 Que é uma prenda bonita  
 Ai gosto de quem canta bem  
 Que é uma prenda, bonita.

Não empobrece ninguém  
 Assim como não enrica  
 Ai não empobrece ninguém  
 Assim como não enrica.

Ao romper da bela aurora  
 Vem um pastor da choupana  
 Ai vem gritando em altas vozes  
 Muito padece quem ama.

Muito padece quem ama  
 Mais padece quem namora  
 Ai vem um pastor da choupana  
 Ao romper da bela aurora.

### Anexo 53 – Plano de aulas número 23 e 24

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis Escola Básica Soares dos Reis Ano letivo: 2014 / 2015				
Estagiário: <b>Agostinho Bernardo</b>				
Prof. Supervisor: <b>Cristina Faria</b>		Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico		Prof. Cooperante: <b>Dilia Reis</b>
Sumário: As principais características musicais das regiões: Algarve; Madeira e Açores.				
Aulas: 23 e 24	Data: 11/05/2015	Ano de escolaridade: 8.º Ano	Número de alunos: 30	Tempos: 100 Minutos
OBJETIVOS	CONTEUDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as principais características musicais das regiões: Algarve, Madeira e Açores;</li> <li>- Conhecer e identificar os principais instrumentos musicais, danças e grupos instrumentais destas regiões;</li> <li>- Sincronizar-se rítmica e melodicamente com um grande grupo na interpretação de canções;</li> <li>- Desenvolver a musicalidade e o controlo técnico-artístico a partir da execução de uma peça;</li> <li>- Respeitar as regras da sala de aula e participar de forma ativa nas atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As Principais características musicais das regiões: Algarve, Madeira e Açores;</li> <li>- Instrumentos, danças e canções tradicionais das regiões;</li> <li>- Viola campaniça;</li> <li>- Acordeão;</li> <li>- Viola de arame;</li> <li>- Rajão;</li> <li>- Viola da terra;</li> <li>- Viola da Terceira;</li> <li>- Braguinha;</li> <li>- Corridinho;</li> <li>- Bailes mandados;</li> <li>- Bailes de roda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação do ensaio da canção: "Ao romper da bela aurora";</li> <li>- Visualização de vídeos e imagens com os principais instrumentos, agrupamentos e danças tradicionais das regiões do Algarve, Madeira e Açores;</li> <li>- Interpretação das canções:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Olé chegou e bateu</i> – Algarve;</li> <li>- <i>Bailinho da Madeira</i> - Madeira;</li> <li>- <i>Pezinho da vila</i> - Açores.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Aparelhagem hi-fi;</li> <li>- Guitarra clássica;</li> <li>- Acordeão;</li> <li>- Cavaquinho;</li> <li>- Mp3: "Ao romper da bela aurora";</li> <li>- Manual - Menu Musical – 7 e 8.º Anos.</li> <li>- Manual - MP3 Música para o 3.º ciclo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais;</li> <li>- Compreensão das principais características musicais das regiões abordadas;</li> <li>- Capacidade de cantar afinadamente e acompanhar canções com rigor rítmico, mantendo a pulsação;</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Participação;</li> <li>- Interesse.</li> </ul>

Anexo 54 – Canção “Olé chegou e bateu”

♩ = 100



Ó mi-nha mãe, não me le-ves a Lou - lé; Ó mi-nha mãe não me le-ves a Lou lé; que eu sou pe-que - ni - na te -nho me-do de ir a pé! que eu sou pe-que-ni na te-nho me-do de ir a pé! O - lé, che-gou e ba-teu, O - lé, che-gou e ba-teu! A-qui nes-te bai-le só tu mais eu, a-qui nes-te bai-le só tu mais eu.

Ó minha mãe  
 Não me leves a Loulé (bis)  
 Que eu sou pequenina  
 Tenho medo de ir a pé! (bis)

Ó minha mãe  
 Não me leve a Portimão (bis)  
 Que eu sou pequenina  
 Tenho medo do papão! (bis)

**Olé, chegou e bateu,  
 Olé chegou e bateu!  
 Aqui neste baile só tu mais eu,  
 Aqui neste baile só tu mais eu.**

Ó minha mãe  
 Não me leves a Monchique (bis)  
 Que eu só pequenina  
 Tenho medo de ir a pique! (bis)

Ó minha mãe  
 Não me leves a S. Brás (bis)  
 Que eu sou pequenina  
 Tenho medo do rapaz! (bis)

Ó minha mãe  
 Não me leves a Albufeira (bis)  
 Que eu sou pequenina  
 Tenho medo da carreira! (bis)

Ó minha mãe  
 Não me leves a Lagoa (bis)  
 Que eu sou pequenina  
 Tenho medo da canoa! (bis)

Ó minha mãe  
 Não me leves a Olhão (bis)  
 Que eu sou pequeninha  
 Tenho medo do balão! (bis)

### **Anexo 55 – Canção “Bailinho da Madeira”**

Eu venho de lá tão longe, ai eu venho de lá tão longe,  
Venho sempre à beira-mar, venho sempre à beira-mar.  
Trago aqui estas coibinhas, trago aqui estas coibinhas,  
Pr’amanhã, pró seu jantar, pr’amanhã, pró seu jantar.

**Deixem passar  
Esta linda brincadeira,  
Que a gente vamos bailar  
Pr’a gatinha da Madeira! [Bis]**

A Madeira é um jardim, a Madeira é um jardim,  
No mundo não há igual, no mundo não há igual.  
Seus encantos não têm fim, seus encantos não têm fim,  
É vila de Portugal, é vila de Portugal.

### **Anexo 56 – Canção “Pezinho da vila”**

Eu nasci à sexta-feira  
Com barba e cabeleira  
Mais parecia um anticristo  
Que até o senhor padre cura  
Que é um homem de sabedura  
Nunca tal houvera visto.

Eu fui de Lisboa a Sintra  
À casa da tia Jacinta  
Pra me fazer uns calções  
Mas a pobre criatura  
Esqueceu-se da abertura  
Para as minhas precisões

**Refrão:  
Ponha aqui o seu pezinho  
Devagar devagarinho  
Se vai à ribeira grande  
Eu tenho uma carta escrita  
Para ti cara bonita  
Não tenho por quem na mande**

**Anexo 57 – Plano de aulas número 25, 26, 27 e 28**

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis      Escola Básica Soares dos Reis      Ano letivo: 2014 / 2015				
<b>Estagiário:</b> Agostinho Bernardo				
<b>Prof. Supervisor:</b> Cristina Faria		<b>Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico</b>		<b>Prof. Cooperante:</b> Dália Reis
Sumário: Apresentação e discussão dos trabalhos de grupo; Interpretação das canções: "Olé chegou e bateu"; "Ao romper da bela aurora".				
Aulas: 25 e 26 - 27 e 28	Data: 25/05/ - 01/06	Ano de escolaridade: 8.º Ano	Número de alunos: 30	Tempos: 100 + 100 Minutos
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as principais características musicais das diferentes regiões;</li> <li>- Reconhecer e identificar os principais instrumentos musicais, danças e grupos instrumentais das diferentes regiões;</li> <li>- Sincronizar-se rítmica e melodicamente com um grande grupo na interpretação de canções;</li> <li>- Desenvolver a musicalidade e o controlo técnico-artístico a partir da execução de canções tradicionais;</li> <li>- Respeitar as regras da sala de aula e participar de forma ativa nas atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As Principais características musicais das regiões:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Norte</li> <li>• Centro</li> <li>• Lisboa e Vale do Tejo</li> <li>• Alentejo</li> </ul> </li> <li>- Grupos instrumentais;</li> <li>- Danças;</li> <li>- Software musical: (<i>Music Maker Jam</i>).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição ativa da canção: "Viva quem canta" de Pedro Barroso e sua interpretação;</li> <li>- Ensaio das canções:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• "Olé chegou e bateu";</li> <li>• Ao romper da bela aurora;</li> </ul> </li> <li>- Apresentação e discussão dos trabalhos de grupo realizados pelos alunos;</li> <li>- Realização de ficha de avaliação de conhecimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Videoprojector;</li> <li>- Aparelhagem hi-fi;</li> <li>- Guitarra clássica;</li> <li>- Cavaquinho;</li> <li>- Mp3: "Viva quem canta" – (Pedro Barroso);</li> <li>- Mp3 – "Olé chegou e bateu" – (Maio moço);</li> <li>- Mp3 – "Ao romper da bela aurora" – (Brigada Victor Jara).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais;</li> <li>- Compreensão das principais características musicais e culturais das regiões abordadas;</li> <li>- Capacidade de cantar afinadamente e de acompanhar canções com rigor rítmico, mantendo a pulsação;</li> <li>- Comportamento;</li> <li>- Participação;</li> <li>- Interesse.</li> </ul>

**Anexo 58 – Canção "Viva quem canta"**

Já que aqui estou  
 Vou-lhes agora contar  
 De mil passos feitos vida  
 Desta vida atribulada  
 Desta vida de cantar

Se sobrar peito  
 Depois de mil melodias  
 Depois de tantas palavras  
 Tantas terras tant'stras  
 Tantas noites tantos dias

**REFRÃO:**

Cantei no alto de um monte  
 Num trator ou num celeiro  
 Para vinte ou vinte mil  
 E das palavras fiz viveiro

P'ra quem canta por cantar  
 Pouco mais se pediria  
 Mas quem canta para sentir  
 E para explicar-se e para ser  
 Pensem só quanto haveria  
 Ainda para dizer...

**REFRÃO:**

**Viva quem canta  
Que quem canta é quem diz  
Quem diz o que vai no peito  
No peito vai-me um país (Bis)**

No Algarve mandei baile  
Toquei adufes na Beira  
E em Trás-os-Montes aprendi  
A bombar como um Zé Pereira

Mundo fora dei abraços  
Nos Açores e na Madeira  
Deixei amigos do peito  
E em casa cantei na eira

**REFRÃO:**

Trago nos dedos malhões  
Toquei rondas de caminho  
No Douro aprendi Janeiras  
Dancei as chulas no Minho

No Alentejo fica o peito  
Da planície de cantar  
No fado colhi o jeito  
De um país por inventar

**Anexo 59 – Plano de aulas número 29 e 30**

Agrupamento de Escolas Soares dos Reis   Escola Básica Soares dos Reis   Ano letivo: 2014 / 2015				
<b>Estagiário:</b> Agostinho Bernardo				
<b>Prof: Supervisor:</b> Cristina Faria		<b>Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico</b>		<b>Prof: Cooperante:</b> Dilia Reis
Sumário: Conclusão da apresentação e discussão dos trabalhos de grupo; Realização de ficha de autoavaliação.				
Aulas: 29 e 30	Data: 08/06/2015	Ano de escolaridade: 8.º Ano	Número de alunos: 30	Tempos: 100
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
- Reconhecer as principais características musicais das diferentes regiões; - Reconhecer e identificar os principais instrumentos musicais, danças e grupos instrumentais das diferentes regiões; - Sincronizar-se rítmica e melodicamente com um grande grupo na interpretação de canções; - Desenvolver a musicalidade e o controlo técnico-artístico a partir da execução de canções tradicionais; - Respeitar as regras da sala de aula e participar de forma ativa nas atividades.	- As Principais características musicais das regiões: • Algarve • Madeira • Açores - Grupos instrumentais; - Danças; - Software musical: ( <i>Music Maker Jam</i> ).	- Apresentação e discussão dos trabalhos de grupo realizados pelos alunos; - Realização de ficha de autoavaliação; - Ensaio das canções: - “Viva quem canta”; - “Olé chegou e bateu”; - “Ao romper da bela aurora”.	- Computador; - Videoprojector; - Aparelhagem hi-fi; - Guitarra clássica; - Mp3: “Viva quem canta” – (Pedro Barroso); - Mp3 – “Olé chegou e bateu” – (Maio moço); - Mp3 – “Ao romper da bela aurora” – (Brigada Victor Jara).	- Observação direta da qualidade e rigor das intervenções orais; - Compreensão das principais características musicais e culturais das regiões abordadas; - Capacidade de cantar afinadamente e de acompanhar canções com rigor rítmico, mantendo a pulsação; - Comportamento; - Participação; - Interesse.

**Anexo 60 – Ficha de avaliação do módulo “Memórias e Tradições”**



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOARES DOS REIS  
ESCOLA BÁSICA SOARES DOS REIS  
V. N. de Gaia**



ANO LETIVO DE 2014/2015  
FICHA DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO MUSICAL  
3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO – 8.º ANO DE ESCOLARIDADE

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_

Classificação \_\_\_\_\_ Professor(a) \_\_\_\_\_ E. de Educação \_\_\_\_\_  
(Tomei conhecimento)

**Música Portuguesa**

**GRUPO 1**

Assinala com uma cruz a resposta correta:

- |  |  |
|--|--|
| 1. Os Zés Pereiras são um agrupamento musical: | 2. A Dança dos Pauliteiros é característica: |
| a) Algarve                                     | a) Douro Litoral                             |
| b) Trás-os-Montes                              | b) Trás-os-Montes                            |
| c) Minho                                       | c) Ribatejo                                  |

**3. A dança típica do Douro Litoral é:**

- a) Chula
- b) Bailinho
- c) Corridinho

**4. A dança típica do Ribatejo é:**

- a) Fandango
- b) Vira
- c) Malhão

**5. Assinala os instrumentos usados na chula:**

- a) Viola Amarantina
- b) Brinquinho
- c) Rabeca chuleira
- d) Guitarra Portuguesa

**6. Os instrumentos classificam-se como aerofones, cordofones, membranofones e idiofones. Dá exemplos de dois instrumentos populares de cada família:**

Aerofones	Cordofones	Membranofones	Idiofones

**7. Assinala os 3 instrumentos tradicionais das Beiras:**

<b>Adufe</b>		<b>Viola Beiroa</b>	
<b>Flauta Travessa</b>		<b>Guitarra Portuguesa</b>	
<b>Sarronca ou Zamburra</b>		<b>Rajão</b>	

**8. Preenche os espaços em branco tendo em conta as palavras que se encontram no quadro:**

Os \_\_\_\_\_ são agrupamentos instrumentais de \_\_\_\_\_.

É uma dança exclusivamente \_\_\_\_\_, nas mãos usam um ou dois \_\_\_\_\_.

Os instrumentos que tocam são \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

O \_\_\_\_\_, toca dois instrumentos, são: \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Os \_\_\_\_\_, aparecem em \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, são grandes grupos instrumentais que tocam \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, e \_\_\_\_\_.

O \_\_\_\_\_, é acompanhado à \_\_\_\_\_, e \_\_\_\_\_. Existem diferenças entre o de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

No \_\_\_\_\_, um grupo \_\_\_\_\_, canta à capela, é o \_\_\_\_\_, ou \_\_\_\_\_.

Tamborileiro	Pauliteiros	Flauta	Festas	Paus
Castanholas	Bombos	Trás-os-Montes	Gaita-de-foles	Romarias
Zés-Pereiras	Alentejo	Pandeiro	Cante	Masculina
Guitarra	Caixa	Tamboril	Lisboa	Canto
Coimbra	Viola	Fado	Alentejano	Masculino

**GRUPO 2**

**9. Ouve com atenção os sons e sublinha a resposta certa:**

1. Viola Braguesa – Guitarra Portuguesa – Viola Campaniça
2. Viola da Terra – Viola Toeira – Cavaquinho
3. Gaita-de-beiços – Acordeão – Harmónio
4. Tamborileiro – Gaiteiros – Zés-Pereiras
5. Bailinho – Corridinho – Fandango
6. Malhão – Corridinho - Vira

**Anexo 61 – Ficha de autoavaliação semestral**

**Música 8.º ano - Ficha de autoavaliação semestral**

Nome \_\_\_\_\_ ° Ano / Turma \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_

Competências		Níveis de desempenho	Registos		
			SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES
Atitudes e Valores	Assiduidade / Pontualidade	Sou Assíduo.			
		Sou pontual.			
	Responsabilidade / Empenho	Apresento todos os materiais da disciplina.			
		Sou empenhado (esforo-me por melhorar).			
		Sou cuidadoso com os materiais.			
		Cumpro as tarefas propostas.			
Relacionamento interpessoal e de grupo	Valorizo o trabalho dos outros.				
	Respeito críticas justificadas.				
	Aceito e apoio os meus colegas de trabalho.				
Conhecimentos e Capacidades	Prática instrumental e vocal	Preparo e apresento as interpretações individualmente em grupo, de acordo com o motivo e a estrutura musical escolhida.			
	Perceção auditiva	Reconheço auditivamente diferentes conceitos: - ritmo; altura; forma; andamento; timbre.			
	Leitura e escrita	Interpreto corretamente: - Rítmicos; melodias. Reconheço e utilizo os símbolos musicais.			
Transversalidade	Expressão oral/escrita	Expresso-me com clareza e correção linguística.			
TIC		Utilizo as Tic.			
Código a utilizar: N.S.= Não satisfaz ; S= Satisfaz B= Bom; M. B.= Muito bom.		Nel proposto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura do Aluno \_\_\_\_\_

